Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE
ANO 122 — Nº 2.109 — DEZEMBRO 2004 — R$ 4,00
ISSN 1413-1749

A LUZ DO MUNDO

"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas."

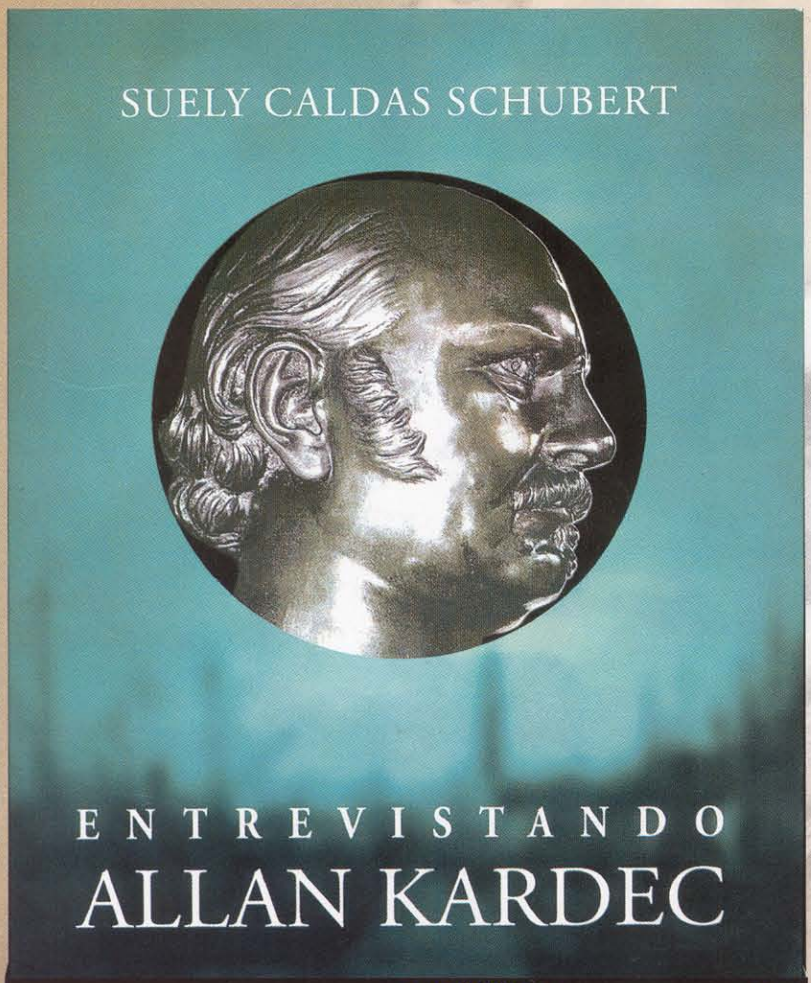
Nesta Edição:

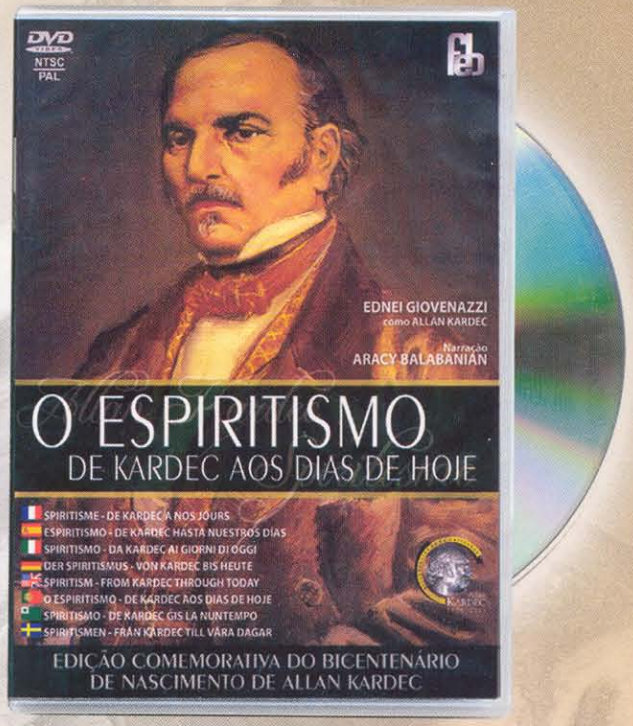
A tarefa da regeneração
Natal, um convite à Paz
Os filhos da guerra

Bicentenário de Nascimento
Allan Kardec
1804 - 2004

LANÇAMENTO

KIT - ENTREVISTANDO ALLAN KARDEC





A FEB PREPAROU UM BRINDE ESPECIAL PARA VOCÊ

NA COMPRA DO LIVRO "ENTREVISTANDO ALLAN KARDEC" VOCÊ LEVA O DVD – O ESPIRITISMO DE KARDEC AOS DIAS DE HOJE

POR APENAS R$45,00

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 3

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 122 / Dezembro, 2004 / Nº 2.109

Fundada em
21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)
70830-030 – Brasília (DF)
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febrasil.org.br
webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R$ 30,00
Número avulso	R$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	
Simples	US$ 35,00
Aérea	US$ 45,00

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária – Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico
Rua Souza Valente, 17
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil
Tel.: (21) 2187-8282; Fax: (21) 2187-8298

Capa: Alessandro Figueredo

Tema da Capa: O tema – **A Luz do Mundo** – é uma homenagem a Jesus, no mês do Natal, inspirada na Sua afirmação: "Eu sou a luz do mundo..."

Editorial 4
A Luz do Mundo

Presença de Chico Xavier 12
Poderá a Ciência substituir a Religião? – *Weimar Muniz de Oliveira*

Entrevista: Therezinha de Oliveira 13
Coerência doutrinária e vivência no Movimento Espírita

Esflorando o Evangelho 21
Natal – *Emmanuel*

A Feb e o Esperanto 28
A língua que veio do Céu – *Affonso Soares*
Duas belas e fecundas iniciativas 29
Splendoj – *Afonso Celso* 29

Páginas da *Revue Spirite* 37
Períodos de transição na Humanidade – *Lamennais*
A voz de Deus – *Galileu*

Conselho Espírita Internacional 39
10ª Reunião Ordinária do CEI em Paris

Seara Espírita 42

A tarefa da regeneração – *Juvanir Borges de Souza* 5
Regeneração da Humanidade – *Allan Kardec* 7
Natal, um convite à Paz – *Adésio Alves Machado* 8
Convite à luta – *Bezerra* 9
O credor incompassivo – *Richard Simonetti* 10
Dentro de nós – *Bartolomeu dos Mártires* 14
Os Efeitos da Prece e o Modelo Médico-Espírita – *Jorge Cecílio Daher Jr.* 15
No silêncio da saudade – *Fontes da Luz* 16
Jesus, Sol de primeira grandeza – *Bezerra* 17
200 anos de Allan Kardec 17
Os filhos da guerra – *Carlos Abranches* 18
Cartão de Natal – *Meimei* 20
Doutrina Espírita – Saber Universal Livre e Crítico – *Dalva Silva Souza* 22
Espiritismo – *André Luiz* 24
Casa sobre rocha – *João Martins e Martins da Silva* 25
Sobre o amor – *Paulo Nunes Batista* 27
Faz Jesus sofrer a seus amigos? – *Renato Costa* 30
Planos espirituais – *Washington Borges de Souza* 32
Neste Natal de Jesus – *Inaldo Lacerda Lima* 33
Em dia com o Espiritismo – III – *Marta Antunes Moura* 34
Avante! – *Damasceno Vieira* 35
Adriano Barros 36
Câmara Federal homenageia Kardec 38

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 4

Editorial

A Luz do Mundo

Depois de liberar a mulher que estava sendo acusada de adultério, Jesus afirmou: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida." (João, 8:12.)

O Evangelho de João, que registra esses fatos, informa, também, que os fariseus questionaram a veracidade da afirmação de Jesus por estar testificando de si mesmo, ao que o Mestre respondeu: "Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou." (8:13-14.)

Os Espíritos Superiores esclarecem, através da Doutrina Espírita, que Jesus é o Guia e Modelo para toda a Humanidade. Veio para ensinar e exemplificar a prática das Leis de Deus e para mostrar o caminho de evolução e aprimoramento que cabe a todos trilhar, deixando testemunhos que marcaram a história do mundo e sinalizaram com clareza e abundância de informações o roteiro que nos cabe seguir.

O curto período em que esteve convivendo com os homens foi suficiente para deixar-nos um manancial de ensinos, exemplos, testemunhos, gestos e atitudes sempre marcados pela vivência incondicional da Lei de Amor, o que o levou a afirmar: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei." (João, 13:34.)

Nesta fase de transição em que os homens se agitam inquietos, andando nas trevas da violência, da incredulidade, da leviandade e, por decorrência, da dor, do sofrimento e da insegurança, a Luz do Cristo mostra o rumo a seguir na busca da paz interior que todos almejamos, ao mesmo tempo em que ilumina o caminho de libertação que a bondade divina a todos reserva.

A afirmação de Jesus, com a autoridade moral e espiritual que lhe é própria – que vem se consolidando no coração do homem desde os exemplos de amor e perdão testemunhados há dois mil anos –, representa um convite permanente à transformação interior, na substituição das trevas, que caracterizam nossas imperfeições, pela luz das virtudes que nos cabe conquistar.

A tarefa da regeneração

Juvanir Borges de Souza

Este mundo em que habitamos sempre se caracterizou por apresentar inúmeros problemas e dificuldades afetando tanto a trajetória vivencial dos indivíduos quanto a vida de relação entre eles.

A Humanidade, imperfeita e atrasada, será escrava das paixões e dos erros comuns neste mundo de expiações e provas, enquanto não se regenerar.

Passaram os milênios com a presença do homem na Terra, aperfeiçoando-se intelectualmente.

O Governador do Orbe, o Cristo de Deus, assiste seus tutelados desde o princípio, enviando-lhes emissários para aclarar-lhes o caminho.

Em determinado momento da história humana, o próprio Cristo vem à Crosta Terrestre e deixa seu legado para a Humanidade de todos os tempos – Seu Evangelho de Luz.

Muitos séculos após, esse marco inconfundível da História é acrescido com novos conhecimentos e reposições dos conceitos e verdades divinos que os homens não haviam assimilado devidamente, e surge o Consolador prometido – o Espírito de Verdade.

Hoje, a luz da verdade está disponível para todos os povos e raças humanas.

Mas, é evidente que ao homem compete realizar sua parte para beneficiar-se com a Verdade Consoladora.

No que concerne aos conhecimentos referentes à matéria, o homem avançou muito com as ciências, tanto nas pesquisas quanto nas aplicações delas.

Como conseqüência, o mundo existencial e vivencial do século em que estamos apresenta-se diferente e melhor que o de séculos anteriores.

Mas os conhecimentos científicos referentes tão-somente à matéria não são suficientes para o encaminhamento do homem ao seu destino.

Já que o homem é um ser dual, no qual prevalece e subsiste o Espírito eterno e não o corpo perecível, há um evidente equívoco em se cuidar do secundário e esquecer-se do essencial.

Entretanto, é essa a realidade que se pode observar na maior parte dos habitantes deste mundo.

Por isso mesmo a Terra tem sido e continuará sendo o mundo de provas e expiações que todos conhecemos, enquanto não se transformarem os objetivos essenciais da vida no Planeta.

Não há um prazo, um tempo predeterminado, para a transformação visando a regeneração da vivência dos seres espirituais que aqui aportam.

Esse tempo será o correspondente aos esforços, ao trabalho adequado, ao aproveitamento visado pelos Espíritos que encarnam e reencarnam neste planeta.

O progresso só se caracteriza, como lei divina, quando atinge o ser essencial. Não basta que o Espírito renasça e viva num meio tecnológico e materialmente adiantado, para que progrida. Torna-se necessária a evolução moral, com a aquisição definitiva das virtudes prescritas no Evangelho e no Consolador. O progresso verdadeiro dos indivíduos e das coletividades há que ser intelecto-moral, de acordo com as leis divinas.

O que tem caracterizado a vivência das sociedades humanas, no princípio do século XXI , é a onda das paixões, no seio dos povos e das religiões, gerando guerras, violência, conflitos, crimes, vícios de toda ordem, insensibilidade diante das necessidades alheias, miséria física e moral.

Reverter esse quadro desolador não é tarefa fácil, nem imediata, mesmo sabendo-se que, no seio das sociedades, já existem muitos núcleos e indivíduos propensos ao bem, que já assimilaram as lições do Cristo e as luzes do Consolador. Mas são minoria no mundo atual, precisando crescer em número, para a reversão da iniqüidade reinante.

Enquanto a maior parte da população terrena não vivenciar a *fra-*

ternidade legítima, isolando as influências negativas da minoria recalcitrante, não poderá haver a desejada transformação moral deste mundo.

O que a Espiritualidade Superior tem informado aos homens despertos é que a transmigração dos obstinados no mal, para outro mundo, só se dará quando os inclinados ao bem, os regenerados, os de boa vontade, os esclarecidos quanto ao sentido da vida constituírem maioria.

Então, até mesmo por um princípio de justiça superior, os que se comprazem no mal migrarão para outra esfera, ou mundo, compatível com suas condições morais, deixando de prejudicar os esforços dos que querem progredir.

Até que ocorra a desejada regeneração do nosso mundo, muitas gerações se sucederão.

Dores pungentes, físicas e morais, espinheiros resultantes do egoísmo, do orgulho, da presunção e da ignorância continuarão a caracterizar a vida dos Espíritos encarnados na Terra e dos desencarnados nas esferas ligadas a ela.

Deduz-se, dos princípios da Doutrina Espírita, que aqueles que conseguirem superar as inferioridades de um mundo como o nosso, pelos seus esforços individuais, não serão prejudicados, nem serão obrigados a reencarnações reajustadoras, mas ascenderão a Esferas compatíveis com seu próprio desenvolvimento espiritual.

Mas a transformação da Terra, de mundo de expiações e provas para mundo regenerado, só se dará quando a maioria de seus habitantes estiver liberta das paixões oriundas do orgulho escravizante, do ódio sufocante, da inveja que infelicita, sentimentos inferiores substituídos pelo amor fraterno, a caracterizar as relações humanas.

Nesse mundo regenerado, expurgado dos rebeldes, já encaminhados a outro orbe, compatível com suas condições evolutivas, ainda haverá diferenças individuais, seus habitantes ainda se sujeitarão às leis da matéria, com suas imposições.

Entretanto, nele já não habitarão os negativistas, niilistas e materialistas. Todos reconhecerão a existência do Criador e de Suas leis universais, a reger toda a Criação.

As sociedades humanas se orientarão por leis e princípios muito mais justos e equânimes, sem as injustiças e a indiferença que geram a miséria física e moral da atualidade e do passado da Humanidade.

A educação, base para a evolução individual, será preocupação permanente de todos, não somente no seu sentido de preparação e aprendizado intelectual, mas, sobretudo, de aperfeiçoamento moral, para o progresso no bem.

Não mais haverá dúvidas sobre a perpetuidade da vida, sobre a permanente comunicação de pensamentos entre encarnados e desencarnados e sobre todos os ensinos trazidos pelo Cristo, pelo Consolador e pelos novos desdobramentos da Verdade que ainda virão.

A estabilidade da fé se firmará na segurança de uma realidade, que se patenteará, para todos, nos próprios fatos, explicados à luz de uma doutrina coerente e lógica, resultante das verdades do Evangelho e do Consolador.

Para os espíritas sinceros de hoje, não se torna impossível vislumbrar o que será o nosso mundo regenerado.

Dentro das realidades que nos mostra a Doutrina Espírita, consoladora e esclarecedora, diante da Lei do Progresso, lei divina estabelecida pelo Criador, que se evidencia aos nossos entendimentos, já nos dias atuais, não resta dúvida de que caminhamos para um futuro melhor.

Esse futuro coincide tanto com nossas aspirações quanto com os princípios de uma Justiça superior, que emana do Alto e está presente em todo o Universo.

"Os tempos são chegados" – na advertência da Espiritualidade Superior – não é letra morta e deve ser entendida, por aqueles que despertam, que a época das transformações já está em curso, apesar de todas as iniqüidades com as quais se depara toda a Humanidade.

Evidentemente, não se poderia esperar um mundo melhor, de paz e fraternidade, dentro de um reino em que predominam as misérias e as paixões humanas.

Então, cumpre reverter esse quadro.

...

Como observa Emmanuel (*A Caminho da Luz*, p. 84 – 14ª ed. FEB), os diversos povos do mundo trazem de longe as suas concepções e as suas esperanças religiosas.

> "A verdade é que todos os livros e tradições religiosas da antiguidade guardam, entre si, a mais estreita unidade substancial. As revelações evolucionam numa esfera gradativa de conhecimento. Todas se referem ao Deus impersonificá-

vel, que é a essência da vida de todo o Universo, e no tradicionalismo de todas palpita a visão sublimada do Cristo, esperado em todos os pontos do globo."

Há, portanto, nas religiões, um núcleo, uma "estreita unidade substancial" que lhes são comuns, representando o que vem de Cima.

Entretanto, no curso dos milênios, os homens introduziram, nas religiões, idéias, interesses imediatistas e superstições, que abafaram o núcleo essencial.

Isto ocorreu também no Cristianismo, maculando-o em sua essência, como orientação do Cristo para as gerações humanas do futuro.

Todavia, o Cristo, prevendo o que ocorreria com seus ensinos, prometeu o envio de outro Consolador, para relembrar aos homens sua Mensagem, com o acréscimo de coisas novas.

Os espíritas sinceros sabem que o Consolador está no mundo. É a Verdade que retoma seu lugar. É o Cristianismo Redivivo, na Doutrina dos Espíritos.

A missão educativa e orientadora que competia ao Cristianismo autêntico, e que foi deturpada e mal-entendida pelas Igrejas, precisa ser retomada pelos seguidores do Consolador.

"(...) Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora (...)", assim se refere Emmanuel, ao missionário Allan Kardec (p. 194 da obra citada).

O Espiritismo vem, assim, ao mundo, na hora certa, escolhida pelo Governador do Orbe, para a grande missão da retomada das transformações necessárias à civilização verdadeira da Terra.

Sem desconhecer os núcleos dos homens que já compreenderam a necessidade do aperfeiçoamento de toda a Humanidade, especialmente quanto à moralidade, à fraternidade e aos conhecimentos novos, espalhados por várias partes do mundo, cabe aos espíritas, de forma especial, a grande responsabilidade de trabalhar incessantemente pela obra da regeneração.

Essa responsabilidade decorre do fato e da circunstância de deterem os espíritas os conhecimentos de verdades e realidades reveladas pela Doutrina Espírita, a par do entendimento correto dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, escoimados das deturpações feitas pelos homens.

As verdades da reencarnação, com as vidas sucessivas proporcionando a remissão dos erros e o progresso individual, a retomada dos ensinos morais do Cristo, com base no Amor, na Justiça e na Caridade, o conhecimento das Leis Divinas ou Naturais são alguns dentre muitos outros aspectos da Verdade que o Espiritismo vem proporcionar ao homem como apoio essencial para as edificações futuras.

O porvir humano há que se basear em verdades comprovadas, que dão sentido real à vida, e não em utopias, interesses imediatistas, teorias sociais fundamentadas no materialismo e no utilitarismo.

Por isso, os espíritas, com o conhecimento que lhes proporciona a Doutrina Consoladora, têm grande responsabilidade na restauração do conhecimento do caminho da evolução humana, que levará a Humanidade ao Mundo Regenerado. ■

Regeneração da Humanidade

A regeneração da Humanidade, portanto, não exige absolutamente a renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo. Assim, nem sempre os que voltam são outros Espíritos; são com freqüência os mesmos Espíritos, mas pensando e sentindo de outra maneira.

Quando insulado e individual, esse melhoramento passa despercebido e nenhuma influência ostensiva alcança sobre o mundo. Muito outro é o efeito, quando a melhora se produz simultaneamente sobre grandes massas, porque, então, conforme as proporções que assuma, numa geração, pode modificar profundamente as idéias de um povo ou de uma raça.

É o que quase sempre se nota depois dos grandes choques que dizimam as populações. Os flagelos destruidores apenas destroem corpos, não atingem o Espírito; ativam o movimento de vaivém entre o mundo corporal e o mundo espiritual e, por conseguinte, o movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados. É de notar-se que em todas as épocas da História, às grandes crises sociais se seguiu uma era de progresso.

Allan Kardec

Fonte: *A Gênese*. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. XVIII,"A Geração Nova", item 33, p. 421-422.

Natal, um convite à Paz

Adésio Alves Machado

Os povos sempre viveram, em todos os tempos, sob o jugo impiedoso dos poderosos, dos conquistadores terrenos implacáveis, fazendo com que as expectativas de paz e as necessidades de equilíbrio emocional/espiritual se constituíssem num dos maiores anseios do ser humano.

Paz é a palavra do momento e muitos movimentos estão sendo realizados por todo o Brasil e por todo o mundo, numa verdadeira rogativa para que haja na convivência humana pacificação, base fundamental para a fraternidade.

Saibamos, no entanto, que a paz não vem de fora para dentro, mas em sentido contrário, ou seja, de nós para a sociedade. Pacificando-nos contribuiremos para a pacificação da comunidade à qual pertencemos.

O povo judeu buscou a paz, não fugiria a esta verdadeira regra vigente na Humanidade. Foi escravizado por largos períodos de miséria e aflição. É fora de dúvida que ninguém sofre por acaso. Todavia, este povo nunca deixou de acalentar o sonho de libertação que lhe permitisse encontrar o ideal da vida – a felicidade sua e a de seus filhos, o que é muito natural.

Transformado em servo da situação infeliz, onde as mentes e os corações eram tangidos pelas paixões inferiores e inconfessáveis, este povo viu descaracterizados os seus sonhos de libertação e felicidade que tanto esperava, segundo afirmavam as profecias existentes nas velhas letras escriturísticas.

A dominação romana era tomada pelas dramáticas paixões morais, sombrias, em razão da ambição e da corrupção que se transformaram numa verdadeira epidemia, arrastando-se até hoje em todos os recantos do Planeta, levando as criaturas a viver dias de situações morais deploráveis.

As pessoas sofriam o abandono e a perseguição inclemente dos esbirros de ambos os lados, afligindo-as impiedosamente.

Foi exatamente nesse panorama nebuloso de sofrimentos que surgiu a figura incomum de Jesus, com Sua energia expressando brandura, Sua bondade sem mostrar pieguismo, Sua coragem vivida sem temor, Sua sabedoria irradiando-se sem constranger os menos cultos e Seu amor abrangendo todos os seres.

Muito complexo até hoje penetrar o pensamento de Jesus, entender-lhe a vida aqui na Terra, sua excruciante dor moral-espiritual ao dizer: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem." Que estaria sentindo o divino Mestre naquele momento terrível de Sua passagem pela Terra? Só Ele pode dizer.

Será que não haveria um outro modo de Ele deixar sua mensagem sem passar pelo que passou? Precisaria deixar escorrer o Seu sangue, ser alvo de tanto escárnio, sofrer todos aqueles achincalhes e tipos de violência? Devem ser perguntas que fervilham nas mentes de muitos. Só encontramos uma resposta: não. E por quê? Porque os seres humanos, daquela época como os atuais e seguintes, somente através de exemplos tão marcantes e diferentes daqueles dos demais enviados à Terra por Deus, poderiam sentir-se estigmatizados de forma indelével pelos exemplos deixados por Ele. Ele foi diferente, nunca nada nem ninguém se Lhe comparou. Outros vieram antes e depois de Jesus, sem conseguirem marcar a vida do homem como só Ele o fez. A história do homem dividiu-se; antes e depois dEle.

Sua vida foi muito rica de exemplificações que agradavam ao Pai, Pai que O enviara para nos servir de Guia e Modelo. Queria, precisava ser reconhecido, em Sua época como agora. Submeteu-se a tudo por esta causa: ser identificado.

A Psicologia e todas as ciências da alma tardaram em compreendê-lO em Sua essencialidade de enviado de Deus, nosso Criador, mais ainda quando Ele foi taxativo em Suas metáforas: "Eu sou a porta...", "Eu sou o pão da vida...", "Eu sou o caminho...", "Eu sou a luz do mundo...", "Eu sou o bom pastor..."

Temos a necessidade de ir até Ele, deixar-nos por Ele penetrar e procurar sentir no mais recôndito de nosso ser toda a Sua grandeza espiritual. Será o momento do nosso encontro com a Luz da Vida.

A melodia do Natal traz de novo a mensagem de Jesus aos nossos tímpanos espirituais, ela que é toda tecida de sabedoria, ternura, paz, fazendo com que a palavra do Mestre possa tornar-se na maior das conquistas a ser lograda em nossa caminhada evolutiva. Pobre de quem isto não reconhecer!

Inesquecível é a noite de Natal de Jesus, cuja lembrança leva os homens a deixarem-se dominar pelos sentimentos mais nobres, bem acima das sombrias ânsias de dominação, pairando sobre todos a claridade de Seu amor.

Deixemo-nos levar pelos sentimentos de fraternidade e convertamos nossos atos em demonstrações de paz e amor, pois que estamos sob a égide do "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei".

Deixamos algumas sugestões para o encontro da paz. Aceitemos a existência como nos foi programada por Deus; auxiliemos a todos sem absorver-lhes as responsabilidades; desinteressados e desorganizados, ajudemo-los sem violentar-lhes o livre-arbítrio; amemos os familiares sem querê-los como objetos em nossas mãos, reconhecendo-os como criaturas de Deus; não nos iludamos em querer mudar apressadamente as pessoas, porque também resistimos quando observados em erros; feridos, esqueçamos, lembrando-nos de quantas vezes também magoamos; a felicidade obedece ao ideal de cada um, não queiramos impor o nosso; respeitemos os pontos de vista contrários aos nossos, pois que somos diferentes; acatemos a fé dos outros, pois Deus oferece trilhas variadas para o acesso ao Reino do Céu; aprendamos aqui a ser Espíritos superiores, acumulando tesouros imperecíveis, pois só levamos para o mundo espiritual os valores inapagáveis do espírito; mantendo a consciência tranqüila, trabalhemos servindo sempre. Caso consigamos agir assim, mesmo sem percebermos, estaremos dominados pela paz.

Feliz Natal, leitores! Feliz Ano-Novo! São os nossos sinceros votos. Tenham dias muito felizes, vocês e todos os seus entes queridos! ■

Convite à luta

Mensagem de Bezerra de Menezes na Reunião do CEI

O Mestre não nos propôs a felicidade na Terra, mas asseverou-nos que aquele que fosse fiel até o fim, este ganharia a palma da vitória.

Bem sabemos que não é fácil, nestes desafiadores dias de ciência, de tecnologia e de comodidade, ser espírita. Mas lembrai-vos: ser espírita é a honra que deveis disputar, porque o Espiritismo, com o qual tendes uma dívida assumida antes do berço, é o único farol, nesta noite escura, para guiar os nautas da era nova.

Sois os preparadores dos novos tempos. Empenhai-vos mais, renunciai mais aos ideais personalistas em favor da glória estelar.

Jesus espera por vós.

Tendes-Lhe suplicado apoio e não vos tem sido regateado socorro.

Bem sabemos das vossas lágrimas ocultas, das vossas dores silenciosas, dos vossos esforços que ninguém anota, mas não há outro caminho.

Filhos da alma, recordai-vos que a *Via Crucis* é sempre solitária, como a estrada da Úmbria, percorrida por Francisco, também foi solitária. Mas depois da noite densa nova madrugada surge, prenhe de luz, e o Mestre a quem amamos, braços distendidos, dir-vos-á: "Vinde, servidores do meu Pai, que fostes fiéis até o último instante, e agora fazeis parte da equipe dos que estão na Terra, trabalhando em prol da felicidade humana."

Exultareis como nós outros, agradecereis a coroa de espinhos, a taça de fel que sorvereis com alegria e prazer, porque não há glória sem luta e não há vitória no ideal sem testemunho.

Servidores da Boa Nova, Deus vos abençoe! Filhos da alma, marchai! O amanhã, que hoje começa, espera por vós.

Recebei o carinho de todos nós, os espíritas-Espíritos e os Espíritos-espíritas, na palavra do servidor humílimo e paternal de sempre.

Muita paz, meus filhos. ***Bezerra***

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco na Reunião do Conselho Espírita Internacional, no dia 7 de outubro de 2004, em Paris, França.)

O credor incompassivo

Richard Simonetti

Mateus, 18:23-35.

Um dos temas preferidos de Jesus é o perdão. Considera-o tão importante que faz dele condição indispensável às celestes bem-aventuranças.

Diz o Mestre:

O reino de Deus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.

Trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

Talento era uma moeda cujo valor equivalia a doze quilos e seiscentos gramas de prata. Isso significa que o homem devia uma fortuna ao Rei – cento e vinte e seis mil quilos de prata.

Para transportar essa carga preciosa seriam necessárias cento e vinte e seis peruas Kombi.

Não tendo ele com que pagar, ordenou o rei que fossem vendidos – ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía para pagamento da dívida.

O servo, porém, prostrando-se aos seus pés, suplicou:

Tem paciência comigo, senhor, eu pagarei tudo.

O rei compadeceu-se dele e, movido de compaixão, perdoou-lhe a dívida.

O servo deixou feliz o palácio (certamente com a alegria de quem acaba de ganhar a megassena acumulada).

Na rua, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem denários…

O denário equivalia a quatro gramas de prata.

Débito pequeno. Apenas quatrocentos gramas do metal.

Caberia na palma da mão.

O servo do rei agarrou seu devedor pelo pescoço e quase o sufocava, gritando:

– Paga o que me deves!

O devedor, caindo-lhe aos pés, implorou:

– Tem paciência comigo, que te pagarei.

Ele, porém, não o atendeu e providenciou para que fosse preso e preso ficasse, até a quitação de seu débito.

Algumas pessoas que viram o que se passara admiraram a intransigência do servo e foram contar ao rei. Este o mandou chamar:

– Servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me pediste. Não devias tu, também, ter compaixão de teu companheiro, como eu tive de ti?

Realmente, um absurdo.

O rei perdoou-lhe uma dívida de cento e vinte e seis mil quilos de prata!

O servo não foi capaz de perdoar quatrocentos gramas!

Indignado, o rei mandou prendê-lo, dizendo-lhe que não sairia da prisão até pagar sua dívida.

Conclui Jesus:

– Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós, do íntimo do coração, não perdoar a seu irmão.

...

A comparação é perfeita.

Espíritos atrasados, orientados pelo egoísmo, habitantes de um planeta de provas e expiações, certamente todos trazemos grandes comprometimentos com as leis divinas, resultantes de infrações cometidas no pretérito.

Algo que demandaria centenas de peruas Kombi para carregar, se materializado.

Algo tão pesado, tão grande, que Deus até nos concede a bênção do esquecimento, a fim de não sermos esmagados pelo peso de nossas culpas.

E sempre que pronunciamos o Pai-Nosso, a oração dominical que muita gente repete centenas de vezes em suas rezas, pedimos a Deus perdoe nossas dívidas.

Esquecemos que no mesmo Pai-Nosso Jesus informa que o perdão dessa montanha de débitos com a justiça divina está condicio-

nado à disposição de perdoar as quirelas que nos devem nossos irmãos.

...

André Luiz adverte que a ação do mal pode ser rápida, mas ninguém sabe quanto tempo levará o serviço da reação, indispensável ao restabelecimento da harmonia da vida, que quebramos com nossas atitudes contrárias ao Bem.

A bobeira de um minuto pode resultar em decênios de sofrimentos para consertar os estragos que fazemos em nossa biografia espiritual, quando não exercitamos o perdão.

Dois condôminos de um prédio discutiram sobre vagas na garagem coletiva. Irritaram-se. Gritaram. Ofenderam-se, com a inconseqüência de quem fala o que pensa, sem pensar no que fala.

Um deles partiu para a agressão física. O agredido apanhou um revólver e deu-lhe vários tiros, matando-o.

Ambos comprometeram-se infantilmente.

O morto retornou, prematuramente, à vida espiritual, interrompendo seus compromissos.

O assassino assumiu débitos cujo resgate lhe exigirá muitas lágrimas e atribulações.

Isso sem falar nas famílias desamparadas, em face da ausência dos dois: um no cemitério; outro, na prisão.

E se cônjuge e filhos se comprometerem em vícios e desajustes, favorecidos pela ausência do chefe da casa, tudo isso lhes será debitado.

Não raro, esses desentendimentos geram processos obsessivos. O morto transforma-se em verdugo, empolgado pelo desejo de fazer justiça com as próprias mãos.

E ninguém pode prever até onde irão os furiosos combates espirituais entre os dois desafetos, um na Terra, outro no Além.

Tudo isso por quê?

Porque erraram na escolha do verbo de suas ações.

Usaram o verbo revidar.

O certo seria o verbo relevar.

Relevar sempre!

Nunca revidar!

Lição elementar, nos ensinos de Jesus.

...

Não é apenas o mal que fazemos aos outros, quando não perdoamos…

É, sobretudo, o mal que fazemos a nós mesmos.

O rancor, a mágoa, o ódio, o ressentimento são tão desajustantes que será sempre um ato de inteligência cultivar o perdão.

Quando eu era menino, meu pai tinha um cachorrinho que mais parecia um bibelô, um tampinha insignificante. No que tinha de pequeno, sobrava em braveza.

Era tão irritadiço, latia tanto, que um dia teve uma síncope fulminante. Morreu de raiva!

Muitas pessoas são assim, agressivas, neuróticas. Não levam desaforo para casa. Vivem estressadas, tensas, inquietas…

Acabam provocando distúrbios circulatórios, que evoluem para a hipertensão arterial.

Um dia sofrem um enfarte fulminante.

Morrem antes que possam ser socorridas.

– Bela passagem! – dizem os amigos. – Morreu como um passarinho…

Belas palavras. Grande equívoco. É a pior morte.

O Espírito não deixou o corpo. Foi expulso dele.

Exigiu tanto do organismo, com suas crises de irritabilidade, que acabou por detonar um colapso. Foi como se o coração implodisse, incapaz de resistir às pressões do usuário.

Retorna antes do tempo, como um suicida inconsciente, habilitando-se a estágios penosos de adaptação à vida espiritual.

...

Há os que se matam mais devagar. Envenenam-se com ressentimentos, mágoas, rancores…

Hoje está demonstrado que as pessoas melindrosas são mais vulneráveis a doenças graves, particularmente os tumores cancerosos.

O câncer nada mais é que uma célula com defeito de fabricação, que se multiplica, criando um corpo estranho no organismo, um invasor letal.

Normalmente, essas células são facilmente eliminadas pelos mecanismos imunológicos, tão logo surgem.

Quando o ressentimento se prolonga, esses mecanismos são bloqueados e o câncer evolui. Apenas porque a pessoa não consegue perdoar…

Aprendemos, na medida em que avançamos no conhecimento dos mecanismos da Vida, que perdoar é um ato de inteligência.

É o mínimo para que vivamos de forma saudável e feliz. ■

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 12

Poderá a Ciência substituir a Religião?

Weimar Muniz de Oliveira

Complementando o tema acima, da reportagem de Clementino Chagas em 1935, com Chico Xavier (*Reformador* de agosto/04, p.18-19) passemos às respostas das demais indagações:

2ª – **"Sentem os desencarnados os efeitos da cremação de seus despojos mortais?"**

Conforme aprendemos, teoricamente, com a Doutrina Espírita, e que na prática se tem comprovado, através dos trabalhos de desobsessão, há de se esperar um tempo bem maior do que geralmente se espera, após o decesso do corpo físico, para a cremação do cadáver. De acordo com Emmanuel, esse tempo deve ser de 50 horas pelo menos, a fim de que todos os laços perispiríticos se rompam.

Veja-se, às páginas 209/210, na obra citada[1], o que o referido Mentor diz sobre o assunto:

– *"Geralmente, nas primeiras horas do 'post mortem', ainda se sente o espírito ligado aos elementos cadavéricos.*

Laços fluídicos, imperceptíveis ao vosso poder visual, ainda se conservam unindo a alma recém-liberta ao corpo exausto; esses elos impedem a decomposição imediata da matéria. E, por esta razão, na maioria dos casos o Espírito pode experimentar os sofrimentos horríveis oriundos da cremação, a qual, nunca deverá ser levada a efeito antes do prazo de cinqüenta horas após o desenlace. A cremação imediata ao chamado instante da morte é, portanto, nociva e desumana.

Às vezes, segundo a natureza das moléstias que precedem a desencarnação, existem ainda no cadáver inúmeros elementos de vida; daí nasce a possibilidade de, usando de recursos vários e reagentes, a ciência fazer um 'morto' voltar à vida."

Ainda sobre o assunto, o mesmo autor, referindo-se à piedade, comenta, em *O Consolador* [2]:

– *"Na cremação, faz-se mister exercer a piedade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato de destruição das vísceras materiais, pois, de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o 'tônus vital', nas primeiras horas seqüentes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material."*

Vê-se, pois, que o Espírito desencarnado, nas primeiras horas do Além-Túmulo, pode sentir, dentro do quadro de suas impressões físicas, todas as ações a que seu corpo abandonado seja submetido.

No que tange ao tempo que transcorre entre o desenlace e a cremação, que, segundo Emmanuel, deve ser de pelo menos 50 horas, alhures, noutra de suas obras, Emmanuel recomenda 72 horas.

"Qual a impressão do homem no instante da morte?", eis a 3ª indagação.

Sabe-se que a morte inexiste, na realidade, mas, sim, a libertação e o retorno da alma ao seu natural *"status"* de Espírito imortal, no mundo extrafísico, ou espiritual.

A esta pergunta assim respondeu Emmanuel:

– *"A impressão da alma no momento da morte varia com os estados de consciência dos indivíduos.*

Para todas as criaturas, porém, manifesta-se nesses instantes a bondade divina. Os moribundos têm invariavelmente a assistência dos seus protetores e amigos invisíveis que os auxiliam a se libertar das cadeias que os prendem à vida material. Entre os homens não existe a necessidade de alguém que auxilie os recém-nascidos a se desvencilharem do cordão umbilical?

As sensações penosas do corpo são mais ou menos acordes com a moléstia manifestada. Elas, porém, passam e nos primeiros tempos, no plano espiritual, vai a alma colher os frutos de suas boas ou más obras na superfície do mundo.

O adágio popular 'Tal vida, tal morte' vai aí receber então a sua sanção plena." ■

[1] *Notáveis Reportagens com CHICO XAVIER.*

[2] XAVIER, Francisco C. *O Consolador,* pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro, 2001, perg. 151, p. 95.

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 13

Coerência doutrinária e vivência no Movimento Espírita

Expositora constante em eventos das Mocidades Espíritas nos anos 60 e 70 e conhecida pelas palestras fundamentadas no Evangelho, em várias regiões do País, Therezinha de Oliveira comenta sobre sua vivência no Movimento Espírita

***P.** – Quando você se tornou espírita?*

Therezinha – Foi ainda na infância, em Ribeirão Preto (SP), quando minha mãe se tornou espírita e abriu para os filhos a oportunidade de conhecer um Centro Espírita, freqüentar suas reuniões e tomar contato com a literatura doutrinária. Mamãe era viúva e eu a sua acompanhante usual nas atividades da Casa Espírita, o que me permitiu absorver nelas um clima de fé sincera e idealismo verdadeiro.

***P.** – Em que época e como você passou a atuar nas Confraternizações de Mocidades Espíritas?*

Therezinha – Foi em São José do Rio Preto, em 1958, que participei pela primeira vez de um movimento assim, a 11ª Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, que abrangia quatro Estados: Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. No ano seguinte, ela se realizou em Bauru (SP) e em 1960, a cidade-sede foi Campinas, tendo eu participado mais da organização, como secretária do movimento. Nas seguintes, estive presente já participando como expositora, até que o movimento foi desdobrado por Estados.

Therezinha de Oliveira

***P.** – Seus temas mais comumente relacionam Espiritismo com Evangelho?*

Therezinha – Sim. Embora também tenha estudos e palestras de conteúdo especificamente espírita, entendo que, diante da formação cultural judaico-cristã do povo brasileiro, é importante demonstrar a coerência e ligação que existem entre os princípios espíritas e os ensinos de Jesus, a fim de "Estudar Kardec, para viver Jesus". Há oportunidade, também, para o exame de temas do Velho Testamento, onde existem relatos de muitos fenômenos mediúnicos, que o Espiritismo tão bem esclarece, e se pode estudar a proibição do intercâmbio mediúnico por Moisés, que depois Jesus liberou e exemplificou.

***P.** – Qual sua experiência na fase de inserção de cursos no Centro Espírita?*

Therezinha – Acredito que foi ao redor de 1965 que comecei a elaborar aulas visando colocar a Doutrina Espírita ao alcance do público que freqüentava o Centro Espírita Allan Kardec, em Campinas. Sem nos darmos conta, estávamos trabalhando as bases de cursos doutrinários regulares de Espiritismo, cujo objetivo se foi definindo: preparar trabalhadores para a Casa Espírita, tanto que chegamos à designação, nos primeiros tempos, de "Curso de Preparação de Seareiros". Pela mesma época, outros companheiros da seara, em outras cidades, também estavam elaborando cursos doutrinários e me pareceu que, do Plano Espiritual, viera a ordem geral de assim proceder-se, a fim de organizar-se melhor a divulgação doutrinária nas Casas Espíritas do País. >

P. – Atualmente, qual sua visão sobre o papel dos cursos de Doutrina Espírita?

Therezinha – São fundamentais para oferecer o estudo regular da Doutrina aos freqüentadores e abrir-lhes o caminho da colaboração na Casa Espírita, pelo conhecimento e primeiros exercícios nas tarefas, pois, de outro modo, ficariam sempre como simples espectadores. Esses cursos não devem ser estanques em si mesmos, apenas pelo gosto de conhecer doutrina e assuntos correlatos, e, sim, estabelecer a ligação dos seus participantes com os serviços prestados pela Casa Espírita e o Movimento, de um modo geral.

P. – Qual a síntese que você faria sobre as ações básicas do Centro Espírita?

Therezinha – Acolher fraternalmente a todos que o procuram; prestar informações aos interessados em conhecer a Doutrina Espírita, inclusive através de cursos; esclarecer e consolar os que precisam de assistência espiritual, prestando-lhes, quando necessário, o auxílio da mediunidade e da fluidoterapia; ensejar estudos e convivência às crianças e jovens bem como às famílias; preparar trabalhadores para as diversas funções que o labor espírita requer, a fim de não virem a faltar elementos para dar continuidade aos serviços.

P. – Como analisa a evolução do Movimento Espírita nas últimas décadas?

Therezinha – Efetiva e animadora tem sido a evolução que se registra no Movimento Espírita. As Casas Espíritas estão se estruturando melhor, no aspecto físico e, também, doutrinariamente, proporcionando bom ambiente e bons serviços espirituais aos freqüentadores. Notamos maior aproximação e colaboração entre elas, embora o ideal da unificação ainda tenha muito a caminhar. É que, quanto mais ela se faz, mais percebemos o quanto ainda falta fazer para atingirmos o ideal. Entretanto, é no estado atual do Movimento que temos nossa oportunidade de aprender e servir, crescendo espiritualmente.

P. – Teria uma mensagem ao leitor de Reformador?

Therezinha – Transformemo-nos moralmente para melhor, esforcemo-nos por domar as nossas más inclinações. Que todos nos reconheçam como verdadeiramente espíritas. E estudemos e trabalhemos com entusiasmo, sem nunca desanimar, porque o mundo melhor de amanhã depende do que fizermos hoje. ■

Dentro de nós

De nós mesmos flui o manancial da vida.

Vitória ou derrota, alegria ou tristeza, felicidade ou infortúnio, são produtos do nosso próprio coração.

Deus concede recursos iguais para todos, e nós facilitamos ou complicamos os processos de execução dos Propósitos Divinos a nosso respeito.

As leis do trabalho não se modificam.

Não existe privilégio.

Ninguém foge ao cumprimento da Lei.

Realizaremos quanto nos cabe no tempo, ou voltaremos à lide com o tempo, a fim de criar, refazer ou reaprender.

À custa do calor na forja, converte-se o ferro bruto em utilidade. Sofrendo a chuva e o vento, entreabre-se a flor numa festa de cor e de perfume. Consumindo-se, o óleo na candeia se transforma em luz. O brilhante é o coração da pedra que se deixou lapidar.

Cada criatura observa a Criação de acordo com as experiências que já acumulou.

"Conquista-te! aprende! cresce! ilumina-te!" – eis as sugestões da Natureza, em toda parte.

Quando o homem adquirir "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir", perceberá a beleza da espiritualidade vitoriosa e distinguirá a sinfonia da Eternidade.

Tudo depende de nós.

A sombra e a claridade, a cegueira ou a visão, a fraqueza e o fortalecimento surgem em nosso caminho, segundo a direção que impusermos às sagradas correntes da vida.

Deus é Amor, é Criação, é Vida, é Movimento, é Alegria, é Triunfo. Dirijamos nosso sentimento para a Vontade do Senhor e o Senhor naturalmente nos responderá, santificando-nos os desejos.

Bartolomeu dos Mártires

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Falando à Terra*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, p. 155-156.

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 15

Os Efeitos da Prece e o Modelo Médico-Espírita

Jorge Cecílio Daher Jr.

"Apar da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na *mediunidade curadora* e a influência da prece." (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 77, p. 430, edição eletrônica da Federação Espírita Brasileira.)

"Sabeis o que é a prece?

É uma irradiação protetora que nasce do coração amoroso, sobe até Deus em súplicas veementes e desce em benefícios até ao ser por quem se pede, ou a quem se deseja proteger. É um frêmito de amor sublime que se expande, toca o Infinito, transfunde-se em bênçãos, ornamenta-se de virtudes celestes e derrama-se em eflúvios sobre aquele que sofre. A prece é o amor que beija o sofrimento e o consola, é a caridade que envolve o infortúnio e reanima o sofredor, retemperando-lhe as energias." [1]

Pesquisas de opinião, realizadas nos Estados Unidos, indicam que cerca de 77% da população americana internada em hospitais, desejariam que seus médicos lhes oferecessem alguma espécie de assistência espiritual[2]. A própria comunidade médica se mobiliza, naquele país, questionando se não deveriam os médicos prescrever alguma forma de religiosidade como complemento terapêutico,[3] e já se contam em trinta o número de Universidades que oferecem formação em Medicina e Espiritualidade[4].

Artigo médico publicado em revista especializada estudou os efeitos da prece em pacientes com doença coronariana que estavam ainda internados em Unidade Intensiva, estruturado em metodologia de pesquisa aceito como válido pelos critérios tidos como cientificamente adequados, e mostrou algumas evidências que, apesar de receberem o rótulo de estatisticamente não significativas, alertaram para resultados que a metodologia estatística não teve capacidade de percepção, requerendo um modelo de análise mais amplo[5]: dos pacientes que receberam preces (número de 192), a necessidade de usar antibióticos ocorreu em apenas três, contra dezesseis pacientes do grupo que não recebeu preces (número de 201); edema pulmonar foi complicação em 6 pacientes do grupo que recebeu preces, contra 18 pacientes do grupo que não recebeu preces e a morte ocorreu em 13 pacientes que receberam preces, contra 17 entre os que não receberam preces.

A necessidade de atender aos anseios dos homens situou a Medicina ante o desafio de estudar mais profundamente os mecanismos de ação desse instrumento maravilhoso que Deus nos colocou em mãos, vislumbrado como o mais eficaz instrumento de cura pelo Espírito Mesmer, em mensagem publicada por Allan Kardec na *Revista Espírita*, em janeiro de 1864. Na mensagem, ao analisar os dois tipos conhecidos de magnetismo, o animal e o espiritual, o precursor do Hipnotismo relata: "Um outro gênero de magnetismo, muito mais poderoso ainda, é a prece que uma alma pura e desinteressada dirige a Deus."[6]

O Espiritismo oferece o modelo para uma metodologia de estudo eficaz[7] [8] não apenas sobre os efeitos da prece, mas sobre o que a Ciência Moderna não tem olhos de ver, pois coube à Ciência Espírita criar a proposta de um modelo de compreensão do homem além do Reducionismo Biológico. Tecendo considerações sobre o corpo intermediário, relata Allan Kardec: "Tomando em consideração apenas o elemento material ponderável, a Medicina, na apreciação dos fatos, se priva de uma causa incessante de ação. Não cabe, aqui, porém, o exame desta questão. Somente faremos notar que no conhecimento do perispíri-

to está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis."[9]

Em artigo publicado em 1977, na revista *Science*, o psiquiatra americano George Engels propõe que o homem deve ser compreendido de modo mais amplo que o oferecido pelo estudo dos mecanismos biológicos, descrevendo o que ele chamaria de Modelo Bio-Psico-Social, tendo aplicado esse modelo no estudo da esquizofrenia[10]. Aceito amplamente, o modelo proposto por Engels ainda não encontrou plena aplicação pela Medicina, o que não impediu que fosse ampliado por Sulmasy[11], que considera que o estudo do homem deve incluir o elemento espiritual, chamando esse modelo de Bio-Psico-Sócio-Espiritual e propondo sua aplicação ao estudo de doenças crônicas, e morte.

O que podemos chamar de Modelo Médico-Espírita é mais amplo que o modelo de Sulmasy, e foi delineado por Kardec em toda a Codificação e por André Luiz, na série "A Vida no Mundo Espiritual", publicada pela FEB. A consideração do corpo intermediário, a comunicação dos desencarnados e sua interferência sobre a matéria, incluindo a matéria orgânica, a Lei dos Fluidos e a consideração lúcida e biológica das Leis Naturais, incluindo a reencarnação, fazem parte desse Modelo, que vislumbramos como o foco de luz distante a consolar a Ciência Moderna, presa em dilema que não consegue compreender, adotando postura de negação ou indiferença. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1]PEREIRA, Yvonne A. *O Cavaleiro de Numiers,* pelo Espírito Charles, 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. 3, p. 165.

[2]KING DE, Bushwick B. *Beliefs and attitudes of hospital inpatients about faith healing and prayer*. J Fam Pract 1994; 39:349-352.

[3]SLOMSKI AJ. *Should doctors prescribe religion?* Med Econ 2000; 77:145-159.

[4]LEVIN JS, LARSON DB, PUCHALSKI CM. *Religion and spirituality in medicine: research and education*. JAMA 1997; 278:792--793.

[5]BYRD, R. C. "Positive Therapeutic Effects of Intercessory Prayer in a Coronary Care Unity Population", *Southern Medical Journal*, 81, 7 (1988): 826-9.

[6]KARDEC, Allan. *Revista Espírita,* janeiro de 1864, Edicel, p. 7.

[7]CHIBENI, S. S. *Reformador* de maio de 1984, "Espiritismo e ciência", p. 144-147 e 157-159.

_____. *Reformador* de novembro de 1988, "A excelência metodológica do Espiritismo", p. 328-333, e dezembro de 1988, p. 373-378.

_____. *Revista Internacional de Espiritismo*, "Ciência espírita", março de 1991, p. 45-52.

_____. *Reformador* de junho de 1994, "O paradigma espírita", p. 176-180.

[8]LOEFFLER, C. F. *Fundamentação da Ciência Espírita 2003*. Editora Lachâtre, Niterói-RJ.

[9]KARDEC, Allan, *O Livro dos Médiuns*, 72. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, Segunda Parte, cap. I, item 54, p. 78.

[10]ENGEL, G. L. (1977). "The need for a new medicals model: A challenge for biomedicine". *Science*, 196 (4286) 129-136

[11]SULMASY, D. P. (2002) "A Biopsychosocial--Spiritual Model for the Care of patients at the End of Life". *The Gerontologist*, vol. 42, special issue III, 24-33.

No silêncio da saudade

O Céu não é insensível aos apelos aflitos dos corações que choram e sangram, na Terra, na saudade de seus amados, transferidos de plano pelo fenômeno da morte física.

Entretanto, na comunicação entre os dois mundos, precisam ser vencidas certas dificuldades de natureza emocional, psíquica e instrumental.

Muitas vezes o silêncio da saudade, na ausência aparente, é imposição de disciplina necessária e de amor legítimo, muito mais bondosa e justa do que poderá supor quem não possua maior conhecimento de causa.

Haja, pois, em cada um de nós, suficiente entendimento e humildade de coração, para agradecermos a Jesus as bênçãos misericordiosas que nos concede, até mesmo quando nos nega aquilo que imaginamos desavisadamente seja o melhor para nós.

Guardemos nosso coração em paz e estejamos certos de que é dentro de nossa própria alma que temos de ver e ouvir os que verdadeiramente amamos, cuja imagem e cuja voz devem vibrar no imo de nós mesmos.

Todos precisamos adquirir, no bojo do tempo, a ciência da renúncia e do silêncio, para o acrisolamento do verdadeiro amor, aprendendo com a Natureza a construir permanentemente e sem alardes a grandeza da vida.

Fontes da Luz

Fonte: SANT'ANNA, Hernani T. *Correio Entre Dois Mundos*. Diversos Espíritos. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 152-153.

Jesus, Sol de primeira grandeza

Mensagem de Bezerra de Menezes no encerramento do 4º Congresso Espírita Mundial

Tu és o nosso Sol! Vem ter conosco, Jesus, pois que, se contigo debatemo-nos na aflição e jornadeamos na ignorância, sem Ti mergulharemos no caos.

Aquece-nos, Senhor, para sermos dignos do Teu inefável amor.

...

Espíritas do mundo, aqui reunidos: tende como templo o Universo, como nos disse Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo francês, mas conduzi Jesus em vossos corações, em vossas palavras, em vossos atos.

Semeai a claridade inapagável da Doutrina Espírita onde fordes. Deixai que ela brilhe por vosso intermédio. Sois, agora, mensageiros da Luz do Mundo. Fazei que a Doutrina de liberdade que vibra, que pulsa em vós, encontre outros continentes de almas para conquistar.

Não arroleis dificuldades, não anoteis desafios, não aponteis fracassos. A experiência resulta das tentativas de acerto e de erro. Em qualquer situação, amai.

Diante de qualquer desafio, perseverai no Bem.

Caluniados, jamais caluniadores.

Agredidos, nunca agressores.

Perseguidos, não perseguidores.

O Mestre espera por vós e o missionário Allan Kardec, a quem homenageamos, nesse momento, vos inspira e vos guia em nome de Jesus.

Sede fiéis até o fim e ide em paz.

Que o Senhor de Bênçãos vos abençoe, a todos nos abençoe!

Em nome dos Espíritos-espíritas aqui presentes, de várias pátrias, abraça o coração de todos vós o servidor humílimo e paternal,

Bezerra.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco no dia 5 de outubro de 2004, em Paris, França, por ocasião da solenidade de encerramento do 4º Congresso Espírita Mundial.)

200 anos de Allan Kardec

Mais de 5.000 pessoas participaram do grande evento em comemoração aos 200 anos de nascimento de Allan Kardec, realizado no Palácio de Convenções Anhembi, em São Paulo (SP), no dia 30 de outubro. O tema *Espiritismo*: *Contribuição para uma Cultura de Paz* foi desenvolvido, através de palestras, por Marlene Nobre (abertura), Dora Incontri, Sérgio Felipe de Oliveira, Clodoaldo de Lima Leite, Heloísa Pires e Raul Teixeira (encerramento).

A Sessão de Abertura contou com a presença das seguintes autoridades: Nicolas Queyroux, pelo Consulado Geral da França em São Paulo, Sub-Prefeito Alberto Calvo, representando a Prefeita Marta Suplicy, Vereador Rubens Calvo, pela Câmara Municipal, e Marco Antonio Vieira da Silva, Diretor Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Participaram, ainda, os Presidentes ou Representantes das Entidades patrocinadoras Aliança Espírita Evangélica, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Fundação Espírita André Luiz/Rede Boa Nova de Rádio, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Compareceu, também, o Presidente da FEB e Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti.

Ocorreu, na ocasião, o lançamento do Selo Comemorativo do Bicentenário de Kardec, dirigido pelo Diretor da ECT, com a obliteração do selo pelos Representantes do Consulado Francês e da Prefeita Marta, e por Dirigentes das Entidades patrocinadoras do evento.

No encerramento, houve uma Manifestação Ecumênica para a Paz, da qual participaram representantes de várias doutrinas. ■

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 18

Os filhos da guerra

Carlos Abranches

O lar, na Terra, ainda é o ponto de convergência do passado. Dentro dele (...) recebemos todos os serviços que o tempo nos impõe, habilitando-nos ao título de cidadãos do mundo.

Emmanuel*

O ano é 1989. A região do Planeta é o Leste Europeu. O problema sóciopolítico é o colapso do comunismo e o fim do império montado pela União Soviética. Neste cenário, a tragédia humana mora dentro dos corações de milhares de crianças, filhas de romenos, russos, poloneses...

Abandonadas pelos pais em orfanatos, elas cresceram em meio a disputas por uma mamadeira, jogada dentro do berço por uma babá descomprometida com a educação emocional dos pequenos, ou desviando-se dos projéteis não explodidos de uma guerra sem nexo, caídos nas ruas de cidades semidestruídas.

Quase dez anos passados deste fato histórico, uma reportagem do *The New York Times Magazine*, reproduzida pelo *Estado de S. Paulo* (14 de junho, 1998), de autoria de Margaret Talbot, traz à tona uma das mais impressionantes experiências realizadas por pais americanos junto a menores adotados no Leste Europeu, principalmente na Romênia e na Rússia.

É o relato sobre os sofrimentos de mais de 18 mil crianças nascidas nessa região. Elas enfrentaram os horrores não só das guerras que nunca terminam, mas também da falta de recursos econômicos, de vínculos afetivos reais e duradouros, de pais que fizessem algo mais do que gerá-las.

...

A mãe está sentada de braços cruzados, com um sorriso educado e constrangido no rosto. É um dia frio de fevereiro, em uma clínica nos arredores de Denver. Ela, dona-de-casa, fala sobre o filho adotado. Ele foi trazido da Romênia quando tinha 4 anos, em junho de 1991. A mãe havia morrido – disse aos pais americanos o agente de adoção daquele país – e seu pai era alcoólatra, quase cego. Quando o pai biológico não os forçava a mendigar, tentava vendê-los a algum estrangeiro; se nada conseguia, deixava-os à mercê do abandono e da negligência.

Quando o casal decidiu fazer a adoção, estava consciente de que estaria assumindo toda a história emocional de um menino que, ainda que com pouco tempo de vida, já era herdeiro de intensa vivência de grandes perdas. Na verdade, os futuros pais e mães não esperavam que as coisas ficassem mais difíceis do que imaginaram. O garoto era desajeitado, sofria com terrores noturnos, não suportava que sua mãe adotiva o tocasse e demonstrava dificuldade para criar laços afetivos duradouros.

Na contramão destas características, ele revelou-se uma criança não violenta e com capacidade para demonstrar ternura; adorava, por exemplo, segurar bebês. Na análise de tão grave quadro clínico, os especialistas definiram o problema por que passam essas crianças: *desordem de vínculo*, ou a incapacidade relativa de realizar vínculos afetivos, por graves carências vividas na primeira infância.

Os teóricos do comportamento chegaram a conclusões marcantes, com base não só no sofrimento enfrentado por esses filhos sem pais, mas igualmente por outros milhões de crianças espalhadas pelo mundo, em países ricos ou pobres, que passaram pelas mesmas situações.

Nosso desiderato, neste artigo, é buscar caminhos para uma compreensão dos fatos citados sob o prisma do estudo espírita. Algumas dessas análises já foram feitas por Espíritos de elevada condição, que traduziram, em seus textos, a compreensão da vida sob a ótica do Espiritismo. Façamos uma leitura comparada, para notar que a Doutrina Espírita sempre esteve sintonizada com seu tempo histórico

* As mensagens de Emmanuel e de Meimei estão no livro *Luz no Lar* (Ed. FEB), nos capítulos 46 e 57, respectivamente.

(quando não caminhou à frente dele), restando ao homem descobrir esse manancial de valores e conceitos de grandeza incomensurável, à sua disposição para a efetiva ascensão espiritual.

...

Linda Mayes e Sally Provence, professoras de desenvolvimento infantil na *Yale University*, concluíram que "a continuidade do cuidado afetivo dado por uma pessoa ou um grupo origina o desenvolvimento das relações amorosas da criança".

O psicanalista D. W. Winnicott escreveu que "sem ter alguém dedicado especificamente às suas necessidades, o bebê não consegue estabelecer uma relação eficiente com o mundo externo. Sem alguém para dar-lhe gratificações instintivas e satisfatórias, o bebê não consegue descobrir o seu próprio corpo nem consegue desenvolver uma personalidade integrada".

Na mesma linha de análise, a psicóloga Mary Ainsworth chamou de *base segura* a presença de uma pessoa cujo amor seja confiável e para quem uma criança pode voltar-se em busca de seu reabastecimento emocional. Paradoxalmente – entende a psicóloga – "poder relaxar em relação à sua *dependência* é o primeiro passo na direção da *independência*".

A convivência com crianças que, anos depois de adotadas, ainda viviam como que reagindo às experiências traumáticas pelas quais passaram nos orfanatos, reforçou argumentos defendidos por abordagens que analisam as relações de afeto, como a Teoria do Vínculo, por exemplo, desenvolvida por pesquisadores como o psiquiatra inglês John Bolby e o psicanalista francês René Spitz.

Em seus estudos, eles demonstraram o impacto que crianças sofrem quando são separadas de seus pais, por motivos variados, como o abandono ou negligência, a separação, a necessidade de sair em busca de emprego e de deixar o filho aos cuidados de uma babá ou em creches etc.

Uma das mães adotivas, Thais Tepper, relatou, na reportagem, que se revoltou quando descobriu, só depois da adoção, os problemas de saúde de seu filho. Decorrido um ano depois que o trouxeram para casa, quando ele ainda não falava e fugia dela sempre que podia, é que Thais chegou à conclusão de que *o amor é uma experiência que, para alguns, precisa ser aprendida*. Foi aí que ela começou a estudar a Teoria do Vínculo.

Thais afirma que "essas crianças não têm apenas problemas psicológicos. Se você não tem uma mãe que senta e lê para você, vai acabar atrasado cognitivamente". Neste sentido, a privação de afeto acaba não permitindo que uma criança se torne apta emocionalmente. Torna-se marcante e decisivo o fato de o bebê não ser alimentado quando precisa, não ouvir uma pessoa quando está começando a balbuciar, a fazer seus primeiros contatos com o mundo.

...

O Espiritismo entende a adoção como uma das mais belas vivências da alma na Terra. Dar a uma criança a oportunidade de viver em um lar estruturado, com chances de crescer através de uma convivência carinhosa com pais e irmãos, é abrir caminhos novos e altamente positivos para a redenção espiritual. É uma das formas de resgatar, com base no amor, antigos vínculos do passado e substituir velhas matrizes de ódio e vingança por novas bases de perdão, ternura e companheirismo.

Quando o "novo filho" é também um dos *filhos da guerra*, não só das que utilizam armas, mas igualmente das que se travam nas favelas da miséria sócioeconômica de qualquer cidade, os pais ganham valiosos reforços em suas lutas particulares de crescimento espiritual. Não só marcantes conquistas no campo da afetividade são realizadas, mas também novos amigos espirituais se apresentam para partilhar com a família suas lutas em busca da ascese íntima: os inimigos do passado, que não resistem à mudança de seus devedores, e os benfeitores espirituais dos "adotados", que estão, por si, lutando para a melhora definitiva de seus queridos do coração.

Os laços com os rebentos *de sangue e os do coração* passam a ser um só. Emmanuel afirma que o filho, sendo a materialização dos sonhos dos pais, é também a obra deles na Terra. Daí, a necessidade de recebê-lo como quem encontra a oportunidade mais santa de trabalho no mundo.

Reforçando a atitude de quem resolveu acalentar nos braços os filhos de outras mães como se fossem seus, a recomendação do Espírito Meimei é de notável beleza, quando relembra que, se os nossos pequeninos trazem nas feições a perfeição dos astros, somos incessan-

temente chamados a estender mãos compassivas aos enfermos que chegam à Terra como lírios contundidos pelo granizo do sofrimento.

Esses não são apenas os doentes do corpo ou da mente, mas também aqueles que se tornaram machucados da emoção, por causa do abandono de pais inscientes de suas responsabilidades.

Segundo Meimei*, "são aves cegas que não conhecem o próprio ninho, pássaros mutilados esmolando socorro em recantos sombrios da floresta do mundo!..."

Como que enviando uma mensagem amorosa aos corações dos pais americanos, que estão vivendo a experiência da adoção, ela escreve ainda que esses outros "são nossos outros filhos do coração, que volvem das existências passadas, mendigando entendimento e carinho, a fim de que se desfaçam dos débitos contraídos consigo mesmos..."*

...

Enquanto escrevemos estas páginas, imaginamos o que o conhecimento da realidade espiritual sob a lente do Espiritismo poderia fazer, em termos de renovação de ânimo e de coragem, no íntimo de tantos pais desesperançados.

De imediato, chega-nos ao coração a vontade de orar por eles, pedindo-lhes que, por enquanto, não aguardem dos filhos que vieram de um mundo familiar dilacerado respostas imediatas de reconhecimento emocional.

No desejo de confortá-los, repetimos as expressões de Meimei*, quando afirma que "cada vez que lhes ofertes a hora de assistência ou a migalha de serviço, o leito agasalhante ou a lata de leite, a peça de roupa ou a carícia do talco, perceberás que o júbilo do Bem Eterno te envolve a alma no perfume da gratidão e na melodia da bênção". ■

Cartão de Natal

Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, qual se trouxesses uma harpa de ternura escondida no peito.

Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta.

Ainda que não quisesses, lembrar-lhe-ias hoje os dons inefáveis, ao recordares as canções maternas que te embalaram o berço, o carinho de teu pai, ao recolher-te nos braços enternecidos, a paciência dos mestres que te guiaram na escola e o amor puro de velhas afeições que te parecem distantes.

Contemplas a rua, onde luminárias e cânticos lhe reverenciam a glória; entretanto, vergas-te ao peso das lágrimas que te desafogam o coração... É que ele te fala no íntimo, rogando perdão para os que erram, socorro aos que sofrem, agasalho aos que tremem na vastidão da noite, consolação aos que gemem desanimados e luz para os que jazem nas trevas.

Não hesites! Ouve-lhe a petição e faze algo!... Sorri de novo para os que te ofenderam; abençoa os que te feriram; divide o farnel com os irmãos em necessidade; entrega um minuto de reconforto ao doente; oferece uma fatia de bolo aos que oram, sozinhos, sob ruínas e pontes abandonadas; estende um lençol macio aos que esperam a morte, sem aconchego do lar; cede pequenina parte de tua bolsa no auxílio às mães fatigadas, que se afligem ao pé dos filhinhos que enlanguescem de fome, ou improvisa a felicidade de uma criança esquecida.

Não importa se diga que cultivas a bondade somente hoje quando o Natal te deslumbra!... Comecemos a viver com Jesus, ainda que seja por algumas horas, de quando em quando, e aprenderemos, pouco a pouco, a estar com ele, em todos os instantes, tanto quanto ele permanece conosco, tornando diariamente ao nosso convívio e sustentando-nos para sempre.

Meimei

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia Mediúnica do Natal.* 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 5, p. 24-25.

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 21

Emmanuel

Natal

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens." (Lucas, 2:14.)

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa vontade para com os Homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranqüilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa Vontade.

A justiça do "olho por olho" e do "dente por dente" encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Boa Vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva.* 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 180, p. 399-400.

Doutrina Espírita

Saber Universal Livre e Crítico

Dalva Silva Souza

Estamos no ano em que se comemora o Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. Em todos os Estados brasileiros, está em destaque a campanha proposta pela FEB em lembrança da contribuição dele, para a consolidação da mensagem do Consolador. Renova-se em nós o sentimento de admiração pelas características desse missionário, pela lucidez e bom senso com que levou a termo sua tarefa, e a gratidão a Deus pela possibilidade que nos concede de participar do movimento que se constituiu tendo como base a Doutrina Espírita. As reflexões do momento ensejam-nos a lembrança, dentre tantos estudos já elaborados, de um que, certa vez, foi-nos solicitado, com foco no aspecto filosófico do Espiritismo. O título do tema era "A Transcendentalidade Filosófica da Doutrina Espírita". Para desenvolvê-lo, iniciamos por uma busca de entendimento do que propunha o título e percebemos, nas pesquisas e leituras efetuadas, que a matéria se presta a reflexões muito valiosas neste momento das nossas atividades no Movimento Espírita.

O entendimento adequado do que o título propõe passa pela necessidade de um levantamento do sentido das palavras de que se compõe. Transcendentalidade é a qualidade ou o caráter do que é transcendental. No kantismo, trascendental é o adjetivo que se usa para referir-se ao conhecimento das condições *a priori* da experiência e do que ultrapassa os limites da experiência. Filosofia – do grego PHILOS = amigo e SOPHIA = sabedoria – significa aquele que ama a sabedoria, ou amor à sabedoria. A palavra tem sido empregada em vários sentidos, podendo significar: a)"saber como" fazer alguma coisa; b) sistematização de pensamentos, ou c) saber universal, livre e crítico. Podemos, então, ver nesse título a sugestão para uma análise da Doutrina Espírita em seu aspecto de sistematização de pensamentos que ultrapassam os limites da experiência já acumulada pelo homem em seu processo histórico de construção de conhecimentos. Também parece válido perceber que propõe o entendimento de que a Doutrina é um saber universal, livre e crítico que leva o homem a transcender os limites da experiência.

Uma rápida visão da história do homem na Terra parece-nos importante, para o bom desenvolvimento do estudo. Tudo começa na vivência dos homens primitivos e no seu despertar para a construção de conhecimentos sobre si mesmos e sobre o mundo. Propõem estudiosos do assunto a origem sensória da crença na sobrevivência, porque se percebe, pelo conhecimento que se pode reconstruir daquelas culturas com suas crenças, costumes e rituais, que a existência dos Espíritos é universalmente afirmada pelos povos primitivos. É preciso que se reconheça que as práticas mágicas dos selvagens não podiam ser de natureza abstrata, imaginária, pois aqueles homens primitivos, como seres que estavam na infância espiritual, não poderiam ser capazes dessas abstrações.

Spencer, por exemplo, afirma que a origem da crença na sobrevivência está nas sensações e não na cogitação filosófica e aponta ele o sonho, a sombra que acompanha o indivíduo, a imagem refletida no lago e o eco da voz em desfiladeiros e cavernas como experiências que teriam induzido o homem a elaborar essa crença. Bozzano não concorda inteiramente com isso e acrescenta outras vivências decorrentes da potencialidade medianímica que, muito mais que aquelas, teriam fundamentado essa crença, como: o sonho premonitório, os fenômenos de vidência, as aparições, o fenômeno da voz direta, que certamente ocorriam desde aqueles tempos. Como a comprovar o que afirma Bozzano, na sequência histórica, surge o culto aos ancestrais. Criam-

-se rituais carregados de sacrifícios humanos, animais e vegetais. Neste momento, os oráculos dominam o pensamento das criaturas. Diz-se desse período, momento de imanência do processo evolutivo.

Os tempos descritos na Bíblia mostram ainda uma civilização agrária, em que se apresentam todos esses elementos já citados, mas um passo importante é dado na evolução do sentimento religioso, com o surgimento dos profetas que demonstram uma independência do indivíduo em relação à coletividade. Os deuses não são mais entidades espirituais superiores que gozam do privilégio da imortalidade e os homens meras criaturas efêmeras, escravizadas ao solo. O monoteísmo já está estabelecido culturalmente e os profetas são indivíduos que conseguem perceber a vontade divina e se revelam autônomos, passando a exercer, inclusive, ascendência sobre a autoridade constituída, criticam os reis, elaboram conhecimentos novos, determinam direções, preparam o terreno para a vinda do Cristo.

Com Jesus, apresenta-se o momento da transcendência humana. O homem deve acordar em si mesmo as forças latentes da alma, para superar as condições da própria humanidade. A mediunidade positiva, canalizada para a construção de uma nova relação entre o homem e as forças espirituais é proposta pelo Cristo. A evolução mediúnica mostra ao homem que ele e os Espíritos são semelhantes e, por isso mesmo, ele vai se elevar sobre a condição humana, atingindo a divina. "Vós sois deuses" – afirma Jesus, demonstrando com seus próprios exemplos a transcendência humana que significa a superação da animalidade e a transferência do homem para o plano antigamente reservado às divindades.

A tradição filosófica sempre foi espiritualista e o Espiritismo, no seu aspecto filosófico, enquadra-se rigorosamente na tradição filosófica

Ao longo dos séculos que se seguiram, manifestam-se forças que tentam travar o irresistível crescimento do ser espiritual, tanto enquanto encarnado, como nos momentos em que se libera do corpo pelo fenômeno da morte. Durante a Idade Média, os valores espirituais se aprisionam nos moldes acanhados do dogma, como se, por algum tempo, retrocedesse a Humanidade à massificação, mas, na intimidade do contexto cultural, elaboram-se os tempos novos que se apresentam a partir do Renascimento. Desde então, é contínuo o processo de amadurecimento que prepara o advento da Terceira Revelação. O homem, já espiritualmente desenvolvido, possui elementos para resolver problemas antes insolúveis. A razão, a alavanca que elevou o homem do período de imanência para o de transcendência, permitindo-lhe julgar-se a si mesmo e delinear as perspectivas de sua própria libertação, com o Espiritismo, revela-se base granítica que apóia a fé. Embora o estudo espírita nos traga a percepção de que ainda há perguntas sem respostas, sabemos que, à medida que progredirmos, alcançaremos a possibilidade de resolver os mistérios.

Mas o século XIX, além de ser o tempo do advento do Consolador prometido por Jesus, traz também as bases do materialismo. Apegados ao plano físico, muitos pensadores negam a existência da vida além da matéria. A tradição filosófica, contudo, sempre foi espiritualista e o Espiritismo, no seu aspecto filosófico, enquadra-se rigorosamente na tradição filosófica. É uma filosofia do espírito, que parte da essência espiritual, para explicar a existência material, mas faz isso com fundamento na observação científica de fenômenos psíquicos, que sempre se haviam mostrado, mas nunca tinham sido vistos por esse prisma racional e lógico.

No processo histórico de construção do conhecimento, portanto, atravessou o homem muitas fases, para atingir o amadurecimento e condições de liberdade, para conceber-se uma inteligência livre criada por Deus, com possibilidade de atuar sobre a matéria e definir seu próprio caminho evolutivo. Temos aí que a Doutrina Espírita, em seu aspecto de sistematização de pensamentos, permite a superação dos limites da experiência já acumulada pelo homem em seu processo histórico de construção de conhecimentos. >

A concepção espírita leva a uma reavaliação do mundo, a uma superação dos valores antigos. O homem, iluminado pelo estudo espírita, percebe o ascendente dos valores espirituais, sem desprezar os valores morais e materiais e, à medida que essa nova cultura venha a se espalhar, será possível também que um novo critério valorativo se apresente, e o homem passe a valer pela sua evolução e por suas qualidades morais, deixando de prevalecer o apego aos bens materiais. Percebendo que "todas as [leis] da Natureza são leis divinas" (*O Livro dos Espíritos*, Ed. FEB, Parte 3ª, cap. I, q. 617), reformar-se-á o conceito do Universo, que será concebido em sua plenitude como manifestação do pensamento do Criador, e novos paradigmas de construção do conhecimento levarão a própria razão a transcender os limites de suas categorias, na proporção em que novas experiências lhe sejam acessíveis. Assim, o homem, desenvolvendo-se a partir do conhecimento do Espiritismo, poderá superar-se, superando as suas limitações. A Doutrina revela-se, portanto, um saber universal, livre e crítico que pode levar o homem a transcender os limites da experiência. É esse o legado que nos cabe e precisamos conscientizar-nos dos recursos que nos foram facultados, para realizar nosso trabalho na seara espírita.

O Movimento Espírita, como construção nossa, precisa ajustar-se à execelência dessa Doutrina. Algumas direções para o momento que passa parecem-nos especialmente importantes e vamos encontrá-las nas palavras e atitudes de Allan Kardec. Em primeiro lugar a preocupação do Codificador em estabelecer a Doutrina de forma tão clara que não deixasse margem a divergências, a fim de que o Movimento Espírita estivesse unificado. Depois, sua marcante manifestação, sempre que vozes se elevavam para atacar a Doutrina. Com argumentação lógica e consistente, deixava sem respostas os detratores. E, ainda, sua lucidez em definir a Doutrina como ciência, mostrando que a religiosidade que ela enseja é um sentimento natural que emerge do conhecimento.

Tendo essas diretrizes, urge que nos movimentemos no sentido de fortalecer aquilo que nos aproxima, entendendo que as diferentes leituras que fazemos de alguns pontos da Doutrina não nos tornam adversários e podem ser elemento de enriquecimento das elaborações que nos cabe empreender, já que a construção do edifício doutrinário é contínua. Bezerra de Menezes não se cansa de conclamar-nos à unificação. Em seguida, há um campo de trabalho imenso, para responder à forma com que os não espíritas continuam a tratar o Espiritismo, vendo-o como sistematização de velhas superstições; esboço impreciso de filosofia religiosa; mais uma seita entre tantas seitas religiosas; crença, espécie de religião contaminada de resíduos mágicos.

É preciso argumentar, esclarecer, não se omitir, sempre que necessário mostrar o que é o Espiritismo. E, por último, é importante fazer das Casas Espíritas núcleos de cultura, de aprendizado, de elaboração do conhecimento, pois, na verdade, como bem esclarece Herculano Pires, "o Espiritismo é a última fase do processo do conhecimento. Não no sentido de fase final, mas da que o homem pode atingir até agora, na sua lenta evolução através do tempo. É uma síntese dos esforços humanos para compreensão do mundo e da vida". (*O Espírito e o Tempo*, 7. ed. Sobradinho (DF), EDICEL, 1995.) ■

Espiritismo

O Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possui "olhos de ver". Esmagadora porcentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos. Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mesmos. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela. Enquanto muitos estudiosos reduzem os médiuns a cobaias humanas, numerosos crentes procedem à maneira de certos enfermos que, embora curados, crêem mais na doença que na saúde, e nunca utilizam os próprios pés. Enfim, procuram-se, por lá, os espíritos materializados para o fenomenismo passageiro, ao passo que nós outros vivemos à procura de homens espiritualizados para o trabalho sério.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Nosso Lar*, pelo Espírito André Luiz. 2. ed. especial. Rio de Janeiro: 2003, cap. 43, p. 264-265.

Casa sobre rocha

João Martins e Martins da Silva

Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha.

(Jesus – Mateus, 7:25.)

Através do Sermão do Monte, Jesus revelou-nos o mais perfeito código moral que a Humanidade já recebera do Alto, o qual, se observado convenientemente, conduzirá o interessado, em qualquer tempo, pelo reto caminho da evolução espiritual.

Com a parábola da casa sobre a rocha, o Mestre encerra com fecho de ouro esse roteiro para o progresso do Espírito encarnado. Deixa, porém, ao arbítrio de cada um praticar ou não os seus ensinamentos; trilhar o caminho apertado e entrar pela porta estreita que conduz à vida; ou ir pelo caminho espaçoso e entrar pela porta larga da perdição (Mateus, 7:13-14); avançar na senda evolutiva, pelo exercício do "amai-vos também uns aos outros" (João, 13:34) ou estacionar no caminho, pela prática do orgulho, do egoísmo e da vaidade; enfim, tornar-se merecedor da libertação espiritual ou continuar preso aos grilhões da insensatez.

A parábola em questão fala de dois homens aparentemente iguais. Ambos desejavam construir uma casa onde pudessem abrigar a si e as suas famílias. Evidentemente já haviam adquirido o terreno para a edificação do imóvel e, ao que parece, ambos possuíam os recursos necessários para tocar a obra.

Materializando seus planos, edificaram, cada um a seu modo, a desejada casa. Parece que as duas moradias eram de aparência sólida e apresentavam uma boa figura.

A parábola induz-nos a crer que as casas foram construídas próximas uma da outra, provavelmente nas adjacências do leito seco de um rio da localidade.

Admitindo, por hipótese, que os dois proprietários possuíam recursos equivalentes, e que ergueram as duas casas de igual tamanho, é possível imaginar que a aparência interna e externa da casa construída ao rés-do-chão fosse mais atraente do que a edificada sobre a rocha. Isto porque seu proprietário, nada investindo no alicerce, pôde aplicar mais recursos nos arremates. Freqüentemente, apegamo-nos ao supérfluo e esquecemo-nos do essencial...

Excluindo a boa qualidade do acabamento da casa construída diretamente sobre o chão, a única diferença real entre as duas era invisível aos olhos do observador, pois se ocultava sob o solo. A primeira possuía uma base sólida pois o homem *"cavou, aprofundou e lançou o alicerce sobre a rocha"*, no dizer do evangelista Lucas. A segunda, ao contrário, foi construída *"ao rés do chão, sem alicerce."*[1] O evangelista Mateus, para dar ênfase ao ensinamento do Mestre, esclarece que a segunda delas foi construída *"sobre a areia"*.

Uma vez edificadas, passaram as duas casas a sofrer com igual intensidade os efeitos das intempéries, impostas pelas forças da Natureza. Quando chegou a estação das águas, aconteceu a tragédia: O evangelista enfatiza que *"caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos"* e deram contra as duas casas com igual intensidade. A primeira não se abalou, *"porque estava alicerçada na rocha"*; mas a segunda, quando *"a torrente deu contra ela* – no registro de Lucas – *imediatamente desabou; e foi grande a sua ruína"*. Portanto, só na aparência eram iguais.

Conosco também acontece a mesma coisa: na aparência somos todos iguais, quanto à espécie. O que torna diferente um ser humano de outro são os seus desejos mais recônditos, gerados no coração. Os desejos são enviados ao cérebro, originando formas-pensamento; e quando estas são exteriorizadas pela comunicação ou materializadas pela ação, acarretarão consequências boas ou más em volta de quem as emite. Por isso Jesus advertiu-nos:

[1] Mateus, 7:24-27; Lucas, 6:46-49 e demais citações bíblicas, foram extraídas da Bíblia de Jerusalém, Edições Paulinas.

"Com efeito, é de dentro do coração dos homens que saem as intenções malignas: prostituições, roubos, assassínios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, malícia, devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez. Todas essas coisas saem de dentro do homem e o tornam impuro." (Marcos, 7:21-23.) Evidentemente, as "intenções malignas" atraem nuvens pesadas em torno do perispírito do seu criador, as quais mais cedo ou mais tarde desabarão como "tempestades", isto é, sob a forma de provas difíceis que colocarão em risco o sucesso de uma reencarnação.

...

Trazendo o ensinamento de Jesus para a "casa" do Espírito, busquemos em Jó um exemplo de casa edificada sobre a rocha: Jó era um homem íntegro, que se mantinha longe do mal, portanto, reto perante Deus. Rico e sensato, merecia a justa consideração dos homens. Além de ser o chefe de uma família numerosa e amorável, possuía muitos amigos. Entretanto, nem mesmo os seus méritos o livraram das provas, necessárias ao seu aperfeiçoamento espiritual.

Inesperadamente, perdeu tudo: animais, servos, filhos, casa e a riqueza amoedada. Somente sua mulher ficou em sua companhia. Mesmo assim, Jó não se desesperou nem se revoltou contra Deus. Ao contrário, em sinal de resignação e fidelidade ao Criador, caiu por terra e exclamou: *"Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. Iahweh o deu, Iahweh o tirou, bendito seja o nome de Iahweh"*. (Jó, 1:21.) Após todas as tragédias sofridas, viu-se reduzido à mais negra miséria. Como se não bastasse tanto infortúnio, uma doença insidiosa *"feriu Jó com chagas malignas desde a planta dos pés até o cume da cabeça"*. (Jó, 2:7.)

Sua mulher, revoltada com as sucessivas tragédias que se abateram sobre eles e talvez influenciada por obsessores, tentou o marido: *"Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre duma vez!"* (Jó, 2:9.)

As provas são impostas ao Espírito em evolução exatamente para testar sua firmeza no caminho que conduz à perfeição

Jó, porém, não caiu na armadilha das sombras e respondeu à sua mulher: *"Falas como uma idiota: se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?"* (Jó 2:10.) Dessa forma, demonstrava perfeita compreensão e aceitação da vontade do Alto.

Aquele homem havia perdido tudo o que lhe era mais caro na vida. Entretanto, sua casa mental continuava intacta e resistindo bravamente às tormentas mais rudes, porque se escorava na "rocha do Senhor". Ao invés de desesperar-se ante a dor, seu Espírito robustecia-se com as duras provas.

Depois que as calamidades passaram, Jó recuperou em dobro tudo o que havia perdido. Teve sete filhos e três filhas e viveu ainda muitos anos. (cfr. Jó 42:10-16). Ele fora aprovado nos testes que a vida impusera, para adestrar-lhe o espírito na rota da evolução. O mesmo se dará com todos nós, quando estivermos realmente preparados.

As provas são impostas ao Espírito em evolução exatamente para testar sua firmeza no caminho que conduz à perfeição. É o que leciona a Epístola de Tiago: *"Meus irmãos, tende por motivo de grande alegria o serdes submetidos a múltiplas tentações, pois sabeis que a prova da vossa fé leva à perseverança; mas é preciso que a perseverança produza uma obra perfeita, a fim de serdes homens perfeitos e íntegros, sem nenhuma deficiência."* (Tiago, 1:2-4.)

...

O homem verdadeiramente sensato – reconhecendo que em um mundo de expiação e provas se torna obrigatória a colheita do que ele semeou no passado – robustece a sua fé, ajustando-se às dificuldades que a lei de causa e efeito lhe impõe, ao mesmo tempo em que se esforça por melhorar-se, praticando os ensinamentos do Cristo. E assim, vida após vida, vai edificando a sua casa espiritual com segurança, confiante de que, sobre a rocha viva do Senhor, poderá enfrentar e atravessar as tormentas do caminho, adquirindo experiências até com os erros cometidos, e fortalecendo-se espiritualmente a cada vitória.

Na lição do Divino Mestre, fica também profundamente marca-

da a figura do outro homem, o insensato, que, tolo e imprevidente, mesmo tendo ouvido as orientações de como se conduzir na vida, cerra os olhos para não ver por onde pisa, tampa os ouvidos às advertências da Lei, tranca a porta do coração para não amar o próximo e enterra o cofre de suas riquezas materiais, para não doar o que for preciso aos necessitados, tornando-se devedor perante a Lei de Deus, cuja base é o amor. Ou seja, desvia-se do caminho reto que conduz à perfeição. E assim, muitos, com as próprias mãos, provocam o desabamento de suas moradas...

É o que revela o livro *Memórias de um Suicida*, ditado por Camilo Cândido Botelho (pseudônimo de Camilo Castelo Branco) à médium Yvonne A. Pereira, editado pela FEB. Esta obra magistral está recheada de exemplos de "casas" construídas sobre a areia, que desabaram ruidosamente, quando visitadas pelas tempestades e inundações promovidas pela vida, sob a forma de "tentações". Os homens ali apontados, não resistindo à força da tormenta, foram levados de roldão, através do suicídio, para o umbral mais terrível do mundo espiritual.

...

Meu amigo, já que ninguém se exime das provas e expiações necessárias ao aprimoramento espiritual; já que as tempestades açoitam, indiferentemente, tanto as casas edificadas sobre a rocha quanto as construídas na areia, sugere a prudência que ergamos a nossa morada sobre alicerce firme e em lugar seguro, de forma a nos garantir proteção contra os efeitos das procelas. Cavemos pois e aprofundemos o alicerce da nossa vida espiritual no exame do Sermão do Monte e vivenciemos os ensinamentos nele contidos.

Admitindo, porém, que o nosso hoje (ou seja, nosso atual estágio na carne) não se encontra edificado sobre o alicerce do Evangelho, e que já estamos começando a colher os frutos amargos da nossa insensatez, nem por isso devemos desesperar. Confiemos na misericórdia do Alto. As tempestades não são eternas. Após cada uma sempre vem a bonança. Todavia, para permanecermos erguidos no amanhã, é fundamental que comecemos a enxertar, ainda que de forma gradual, sólido alicerce sob nossas paredes, para que a nossa casa possa suportar as tormentas sem ruir. Como fazer isso? A condição única oferecida pelo Mestre Jesus é que, conhecendo a Sua palavra, coloquemo-lA em prática, diuturnamente, exercitando o amor fraterno, a caridade, a humildade e a tolerância em relação ao nosso próximo. Se assim procedermos seremos comparados *"a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha"* (Mateus, 7:24). Se já estamos nos esforçando nesse sentido, alegremo-nos e cantemos com o profeta Samuel: *"O Senhor é minha rocha, minha fortaleza, meu libertador"* (II Samuel, 22:2). Nossa casa – como a de Jó e a do homem sensato da parábola do Celeste Amigo – certamente não ruirá ao ser fustigada pelas adversidades. ■

Sobre o amor

Paulo Nunes Batista

Se neste nosso mundo, de repente,
o Amor morresse – tudo morreria,
pois da Terra desapareceria
a própria luz que faz viver a gente.

O Amor é tudo – é a lúcida semente
da Arte, do Bem, do Belo, da Poesia.
Se o Amor morresse, o Sonho, a Fantasia
nos deixariam imediatamente.

Ama o Sol que de luz os céus inflama.
Ama o rio, ama o verme que na lama
sonha com ser estrela ou com ser flor...

E a chama que ainda une a Humanidade
nos braços da Harmonia e da Verdade
vem do Deus que há em nós, chamado Amor!...

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 28

A língua que veio do Céu

Affonso Soares

Com este sugestivo título, a editora do Centro Espírita Léon Denis concretizou, em forma de livro, uma antiga aspiração dos que, no Brasil, têm servido à causa do Esperanto associado à divulgação do Espiritismo. Reunindo, em bem cuidada produção gráfica, 80 manifestações de diversos Espíritos sobre o Esperanto, veiculadas através de 20 médiuns ao longo das seis últimas décadas, nossos companheiros do CELD – (*editora@celd.org.br*) disponibilizam aos trabalhadores do tríplice ideal Evangelho, Espiritismo, Esperanto "um instrumental poderoso para a propaganda do ideal esperantista entre os espíritas e para o sustento desse mesmo ideal entre os que a ele já se dedicam, protegendo-os contra as enfraquecedoras sugestões do desânimo geradas pelos naturais obstáculos que toda idéia generosa enfrenta no mundo".*

A Língua que Veio do Céu – O que os Espíritos dizem do Esperanto é um atestado frisante do carinho, do apreço que os Espíritos que influenciam o Movimento Espírita no Brasil dedicam à Língua Internacional Neutra, do que resultou "uma seqüência de realizações em nossos círculos espíritas reveladoras de um planejamento superior, visando às edificações do futuro".*

Hoje, mais do que em qualquer outra época, revela-se na marcha evolutiva da Humanidade, com a intensidade imposta principalmente pelo progresso das comunicações, a tendência para a vida universalista, esboçada nos impulsos de uma globalização que, não obstante inevitáveis prejuízos, vai deitando por terra diversas barreiras tidas anteriormente como intransponíveis.

Mas uma dessas barreiras se tem mostrado obstinada, renitente, resistente, talvez pelo fato de se encontrarem, na complexa estrutura de sua base, elementos sutis de identidade psicológica das coletividades, elaborada em origens ancestrais. Referimo-nos à barreira lingüística, erguida pela multiplicidade das línguas usadas no mundo, a dificultarem sobremaneira o entendimento e, desse modo, entravarem o progresso geral, a aproximação fraterna, a comunhão de vistas, a consciência clara de nossa pertinência a uma sociedade planetária. As Potências Diretoras dos destinos da Humanidade, para obviar a problema tão sutil, já fizeram descer à Terra o instrumento que um dia o removerá dos rumos de nossa evolução – o Esperanto – havendo tido o cuidado de confiar sua elaboração a um Espírito de escol, "um dos grandes missionários da Luz, consagrado à concórdia", (...) "um gênio da confraternização humana que conhecemos por Lázaro Luís Zamenhof",** com vistas a que sua criação fecundasse a vida das sociedades não apenas no terreno horizontal do intelecto, mas principalmente nos aclives do sentimento, do coração.

Não é, pois, de surpreender a ostensiva adesão dos Espíritos esclarecidos, que livremente se manifestam em nossos círculos, às idéias e ideais ligados à causa do Esperanto, o que cabalmente evidencia o precioso conteúdo de *A Língua que Veio do Céu*.

Congratulamo-nos, portanto, com todos os que contribuíram para tornar concreto o projeto dessa obra, aliás um sonho muito caro ao querido e saudoso pioneiro do Esperanto no Brasil, Ismael Gomes Braga.

Que ela contribua de modo efetivo para a grande aspiração dos idealistas do Esperanto no Movimento Espírita brasileiro: a de que a genial criação de Zamenhof em breve se torne a língua para as relações internacionais da família espírita mundial, beneficiando-a com as suas excelências e lhe dando ensejo de antecipar o que será, um dia, conquista de toda a Humanidade. ■

---

* *A Língua que Veio do Céu*, à guisa de apresentação, p.11 e 12.

** *O Esperanto como Revelação*. Mensagem ditada por Francisco Valdomiro Lorenz ao médium Francisco Cândido Xavier, na cidade de Uberaba (MG), em 19 de janeiro de 1959.

Duas belas e fecundas iniciativas

Dois importantes empreendimentos que muito prestigiam a Língua Internacional Esperanto vieram a lume sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Espírita Internacional, ao ensejo do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec: foi lançada uma edição especial, integralmente em Esperanto, da *Revue Spirite*, órgão oficial do Conselho e da *Union Spirite Française et Francophone*, e produzido um DVD sobre a vida e a obra de Allan Kardec com legendas em 8 idiomas, incluindo-se o Esperanto.

Os 1.000 exemplares da *Spiritisma Revuo* que circularão no seio da generosa e numerosa família esperantista, do Brasil e do mundo, serão mais um atestado do amor com que a Casa de Ismael se relaciona com o ideal de Zamenhof, ao mesmo tempo que estende a essa coletividade de idealistas o exemplo de uma vida toda dedicada ao Bem, à Paz, à Concórdia, à Fraternidade – ideais comuns ao Espiritismo e ao Esperanto – como foi a de Allan Kardec.

A edição em Esperanto da *Revue*, transcendendo, pela especialidade de seu conteúdo, o quadro e os efeitos limitados de uma simples publicação periódica, ganha as dimensões de um verdadeiro opúsculo, por oferecer ao leitor um bem elaborado resumo biográfico sobre o Codificador, além de valiosos textos em torno de sua vigorosa personalidade, como Espírito e como pensador inserido no contexto da sociedade francesa dos meados do século XIX.

A outra iniciativa, elaborada a partir de um videofilme produzido pela FEB na década de 90, apresenta, agora em forma de DVD, conteúdo semelhante, isto é, um roteiro sobre a vida e a obra de Allan Kardec, com a participação dos atores Edinei Giovenazzi e Aracy Balabanian, enriquecido por alocuções do Presidente da FEB, Nestor João Masotti, do Presidente da *Union Spirite Française et Francophone*, Roger Perez, ambos do Conselho Espírita Internacional, de Divaldo Pereira Franco e de Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional.

Graças a tão significativos empreendimentos, podemos alimentar fortes esperanças de que, um dia, o Esperanto estará desempenhando o seu precípuo papel nos círculos do Espiritismo, a saber, afirmar-se como língua para as relações internacionais da família espírita mundial. ■

Splendoj

Transe, dispeciĝas la lum' ĉiela
En krevoj de sono kaj belkoloro,
Por generado de amo kaj gloro
En l' universa viv' pura kaj bela...

Brilas, trans blu' de l' firmamento hela,
Astroj en bando, kvazaŭ lumpulvoro
De altaj stelaroj el pleja foro:
Sunoj pendantaj de pasej' fabela...

Gapas hom' ĉe l' kolosoj nebulozaj,
Dancantaj en aranĝoj grandiozaj,
Kaj vermon antaŭ destin' li staturas...

Ĉe l' sublima splendo ĉesas l' eraro...
Kiel etas l' orgojlo de l' homaro!
Kiel Amo de Dio senmezuras!

Afonso Celso (Spirito)

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo, *Antologia dos Imortais*. 4. ed. FEB: Rio de Janeiro, 2002, p. 219. (Versão da poesia "Esplendores", feita por Affonso Soares.)

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 30

Faz Jesus sofrer a seus amigos?

Renato Costa

Uma das vidas relatadas pelo Espírito que ditou a Eudaldo Pagés e Amalia Domingo Soler a obra *Perdôo-te* é facilmente identificada como sendo a de Teresa d'Ávila, a notável mística espanhola do século XVI. Naquela magnífica autobiografia, Teresa, Espírito, conta em detalhes como soube, com certeza, que seus escritos seriam adulterados após a sua morte de modo a ficarem em conformidade com uma visão tolerada pela alta hierarquia da Igreja de então.

A despeito da advertência da própria Teresa (Espírito), no entanto, existe um relato de uma passagem na vida daquela grande médium da Igreja, contado na obra *Os Santos que Abalaram o Mundo*, de René Fülöp-Miller, que nos parece muito propícia a um estudo. Se autêntico o relato histórico ou se ele foi vítima de uma adulteração cuidadosa e sábia feita posteriormente e assim coletada pelo autor, o fato é que o dito relato algo importante nos tem a ensinar.

Conta Fülöp-Milller que, já estando no final da vida, com o corpo cansado pelas muitas provações que sofrera, a destemida amiga de Jesus havia partido com uma caravana para fundar um novo convento em Burgos. As estradas estavam inundadas pelas chuvas e era necessário atravessar o Rio Arlazón antes de chegar-se ao destino. Tendo sido destruída a ponte, pela força das águas, segundo relata o autor, Teresa atirou-se bravamente à travessia, conclamando suas companheiras com alegria e determinação: *"Venha o que vier. Se desmaiardes no caminho, se morrerdes na estrada, se o mundo for destruído, tudo isto está bem se atingirdes o vosso alvo."* Desse modo, conclamando todas a segui-la, avançou corajosamente pela água gelada. Foi, então, que uma onda a fez escorregar para a parte mais funda do rio. Sem se mostrar aterrorizada, Teresa dirigiu-se, como costumeiro, ao amado Mestre, pedindo ajuda. Vamos, pois, ao diálogo:

"– Oh! Senhor, por que puseste tais dificuldades em nosso caminho?"

Aparecendo sobre as águas na visão espiritual da médium Teresa, Jesus respondeu:

– É assim que trato meus amigos.

Ao que Teresa, que segundo Fülöp-Miller, jamais perdia a oportunidade de uma resposta, retrucou:

– Ah! Meu Senhor, é por isso que tendes tão poucos.

Ora, será verdade que Jesus permite aos seus amigos os maiores sofrimentos? Sem maiores análises, à primeira vista, as palavras de Jesus escutadas por Teresa parecem sugerir um Jesus sádico, que aprecia ver seus amigos sofrerem, para testar sua amizade. Como, no entanto, inexistem sentimentos negativos no psiquismo de um Espírito puro como Jesus, deve haver outra explicação. Consultando a Codificação, vamos encontrar parte do esclarecimento que desejamos no item 9, capítulo V de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, sob o título de "Bem-aventurados os Aflitos":

> *"Não há crer, no entanto, que todo sofrimento suportado neste mundo denote a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação. Provas e expiações, todavia, são sempre sinais de relativa inferioridade, porquanto o que é perfeito não precisa ser provado. Pode, pois, um Espírito haver chegado a certo grau de elevação e, nada obstante, desejoso de adiantar-se mais, solicitar uma missão, uma tarefa a executar, pela qual tanto mais recompensado será, se sair vitorioso, quanto mais rude haja sido a luta. Tais são, especialmente, essas pessoas de instintos naturalmente bons, de alma elevada,*

de nobres sentimentos inatos, que parece nada de mau haverem trazido de suas precedentes existências e que sofrem, com resignação toda cristã, as maiores dores, somente pedindo a Deus que as possam suportar sem murmurar. Pode-se, ao contrário, considerar como expiações as aflições que provocam queixas e impelem o homem à revolta contra Deus.

Sem dúvida, o sofrimento que não provoca queixumes pode ser uma expiação; mas, é indício de que foi buscada voluntariamente, antes que imposta, e constitui prova de forte resolução, o que é sinal de progresso."

Com o esclarecimento que obtivemos desse trecho de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, as coisas começam a clarear. O sofrimento por que passou Teresa, ao longo de toda a sua vida, tinha um propósito educativo que não lhe havia sido imposto, mas aceito na Espiritualidade, com o intuito de enrijecer sua força de vontade direcionada para o bem.

Resta-nos, ainda, analisar a segunda parte do relato, isto é, a afirmação de Jesus de que era assim que tratava os seus amigos. E mais, a terceira parte, o comentário final de Teresa, ao dizer que por isso os teria Jesus em tão pequena quantidade.

O que é ser amigo de Jesus? Observemos bem que não estamos falando de ser Jesus nosso amigo e sim de um de nós ser amigo dEle.

Após algumas pesquisas na *Web*, procurando por "amigo de Jesus", encontramos inúmeras páginas, de diversas religiões e crenças, que discorrem sobre "Jesus amigo", "nosso amigo Jesus", "Jesus te ama", "Jesus meu amigo"... Nenhuma página, no entanto, falava de "amigo de Jesus".

Ora, o fato de que Jesus é nosso amigo, seus ensinamentos, seu exemplo de vida, a dedicação e o amor que o Mestre tem-nos dedicado, há milhões de anos, são testemunhos mais do que eloqüentes. E nós, somos amigos de Jesus?

Em uma passagem do Evangelho de Mateus, a que as Bíblias católicas dão o título de "O Juízo Final", mas que, sob a ótica espírita, se aplica perfeitamente à definição que estudamos, podemos ler como Jesus define os seus amigos:

"Vinde benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Perguntar-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar? Em verdade vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes." (Mateus, 25:34-40.)

Ora, se Jesus chamou àqueles que ajudam os necessitados de toda espécie, onde quer que se encontrem, de "benditos de meu Pai", que "tomarão o Reino" que para eles está preparado, se Jesus nos ensinou que o segundo mandamento é "Amar ao próximo como a si mesmo" e que, este, junto com o primeiro, "Amar a Deus sobre todas as coisas" resumem toda a Lei e os Profetas, fica claro, a nosso ver, que quem segue tais diretrizes merece ser chamado de "amigo de Jesus".

Como concluiremos, se analisarmos o comportamento nosso e o das pessoas à nossa volta, assim como o da humanidade inteira, são poucos, muito poucos, os que podem ser chamados de amigos de Jesus, pois, para que um de nós possa ser um dia assim chamado, é necessário que se comprometa na Espiritualidade a vencer todos os obstáculos que surjam à sua frente na prática do bem e, o que é muito mais difícil, lograr ser integralmente fiel ao compromisso assumido. Então, como poderemos adquirir fibra para enfrentar todos os obstáculos, por maiores que sejam, de modo a nos tornarmos amigos de Jesus, como Ele próprio os define? Aceitando vir em várias, muitas existências de provação, de modo a provarmos a Jesus e, sobretudo, a nós mesmos, que jamais esmoreceremos em nosso nobre objetivo.

Entendemos, assim, a fala de Jesus para Teresa, assim como a sua sábia resposta. ■

BIBLIOGRAFIA:

FÜLÖP-MILLER, René. *Os Santos que Abalaram o Mundo*. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

PAGÉS, Eudaldo e SOLER, Amalia Domingo. *Perdôo-te*. 7. ed. Brasília: LGE, 2002.

Bíblia Sagrada. Versão dos Monges de Mardesous. São Paulo: Ave-maria, 1997.

Planos espirituais

Washington Borges de Souza

As religiões se referem às moradas dos Espíritos de diversas maneiras. Cada movimento religioso procura descrever esses locais de conformidade com suas concepções da vida além do túmulo.

Jesus asseverou que "há muitas moradas na casa de meu Pai" e essa afirmação abrange muitas verdades incontestáveis. As moradas às quais o Divino Mestre se refere não são, seguramente, apenas os diversos mundos disseminados no Universo mas, também, os vários locais que servem de habitação para a alma imortal nos ambientes ou planos de cada mundo.

As lições ministradas pelo inolvidável Mestre não foram profícuas somente para seus contemporâneos; elas são imprescindíveis para toda a posteridade. As gerações atuais já estão mais aptas a absorver a inteligência e a extensão desses ensinos.

Por outro lado, é difícil, senão impossível, a assimilação das verdades eternas sem antes acolher a realidade irrecusável do princípio reencarnatório do Espírito. Sem esse entendimento das vidas sucessivas da alma a criatura fica sem acesso a muitas outras verdades presentes no curso da existência do ser eterno.

O Espiritismo ensina que a alma ou Espírito é um ser real criado por Deus, independente e inteligente. É a individualização do princípio inteligente existente no Universo. Sem a idéia verdadeira da natureza da alma esbarra-se em dificuldades enormes para a compreensão das leis da Natureza.

É relevante acentuar que a alma, ao deixar o corpo físico, vai habitar locais que correspondem ao seu grau de adiantamento

O princípio das existências sucessivas do Espírito é fundamental para a compreensão dos mecanismos da Justiça Divina. É, portanto, muito prejudicial ao progresso da criatura ignorar a realidade de preexistência da alma ao reencarnar e pensar que ela seja criada juntamente com seu corpo físico. Para que se possa entender o seu estado após deixar o corpo físico e o destino que a aguarda é absolutamente necessário apreender esses fundamentos. Não fosse assim, onde iriam habitar tantas almas que a todos os instantes deixam seus corpos físicos? E como poderia ser efetiva, misericordiosa e eficaz a Justiça Divina com a aplicação de penas eternas ou em face de vidas de contemplações contínuas, vazias e enfastiantes? Com fincas na razão pura é impossível encontrar justificativa aceitável nessas crenças.

É relevante acentuar que a alma, ao deixar o corpo físico, vai habitar locais que correspondem ao seu grau de adiantamento e que estejam em consonância com o seu comportamento durante sua vida encarnada, aplicando-se-lhe rigorosamente a regra transmitida aos homens por Jesus: "A cada um segundo as suas obras." É oportuno lembrar que os locais a ela destinados representam planos de condições e não de espaço ou de cunho material, físico ou geográfico.

Os esclarecimentos prestados pela Doutrina Espírita, portanto, além de oportuníssimos, atendem à lógica e à razão e arredam, por conseguinte, da mente humana, conceitos milenarmente ali estabelecidos através de dogmas inconsistentes porque distanciados da verdade e sem qualquer arrimo na Justiça, na Bondade e na Sabedoria Divinas.

As moradas dos Espíritos são concebidas segundo conceitos as-

sentados na mente das pessoas, daí resultando a variedade de concepções, muitas das quais inseridas nos fundamentos das religiões.

A conceituação espírita obedece aos esclarecimentos prestados pelos próprios Espíritos, podendo ocorrer deficiência de entendimento de alguns conceitos, jamais, porém, desvirtuamento da realidade. As manifestações dos Espíritos encarregados pela Divina Providência de esclarecer a Humanidade não se desviam da verdade. Seus esclarecimentos são uniformes e mantêm unidade de vistas em toda parte.

Os fenômenos naturais do nascimento e da morte das pessoas são considerados de conformidade com o grau evolutivo de cada uma, daí resultando a variedade de apreciações de tais fenômenos.

Diante desses fatos acentua-se a relevância do conhecimento da Doutrina Espírita. A morte e o nascimento são marcos que delimitam espaços na vida eterna da alma. A correta compreensão desses fatos facilita a evolução do ser imortal, além de afastá-lo de sofrimentos evitáveis decorrentes da ignorância das leis naturais.

Cada pessoa entende a seu modo o que ocorre quando sobrevém a morte do corpo. Para o ateu tudo termina no túmulo. Ao que acredita na existência da alma, sua crença indica-lhe o céu, o purgatório ou o inferno como os locais que lhe são destinados. Cada segmento religioso tem seu próprio modo de informar seus adeptos.

O Espiritismo é o Consolador prometido que esclarece a todos. É a Dádiva Divina destinada a libertar a alma humana. ■

Neste Natal de Jesus

Inaldo Lacerda Lima

Poeta do Evangelho um dia me tornei
à Espírita Doutrina abrindo os olhos meus...
E pude ver a Luz e pude sentir Deus;
pois de um sonambulismo escuro despertei!...

Hoje, à aproximação de teu Natal, Jesus,
para homenagear-te eu vejo a Humanidade,
cheia de intenso zelo, as ruas da cidade
enfeitar, colorir e cobri-las de luz!

E, entrando a meditar, indaga-me a Poesia,
em transportes de Amor e esperanças de Paz:
"Por que somente agora?..." E a fé se me refaz:
Por que não ser pra sempre essa santa alegria?

Irmãos! quantos Natais já vi acontecer
entre os cristãos do mundo em cânticos de Fé...
Mas tudo volta, após, ao que foi e ao que é,
nada muda afinal: só chorar e sofrer!...

Na indústria continua a febre dos produtos;
no comércio a loucura em busca do dinheiro;
só o pobre permanece em seu triste atoleiro,
sofrendo fome e dor ante injustos tributos...

Por que, Senhor? Por que de teu ensino a Luz
não penetrou ainda o humano coração,
do egoísmo extirpando essa brutal paixão
que a tantos, sem cessar, para o abismo conduz?

Eu gostaria, irmãos, que este novo Natal
implantasse de vez na alma da Humanidade,
ao sorriso de Deus, tanta Fraternidade
que assegurasse à Terra a Ventura eternal!

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 34

Em dia com o Espiritismo

– III –

Marta Antunes Moura

A célula-tronco

A célula-tronco possui a propriedade básica de diferenciar-se e formar diferentes tecidos do organismo. Possui também a capacidade de auto-replicação, gerando cópias idênticas de si mesma. As pesquisas científicas indicam que tais células poderiam ser transplantadas para pessoas com tecidos biológicos lesados (queimaduras, por exemplo) ou portadoras de doenças degenerativas, tais como Alzheimer e Parkinson.

O Espírito André Luiz nos ensina que "(...) diante do governo mental, a reunião das células compõe tecidos, assim como a associação dos tecidos esculpe os órgãos, partes constituintes do organismo que passa a funcionar (...)". (*Evolução em Dois Mundos*, cap. 5, item "O todo indivisível do organismo".) Ensina também que "(...) as células, quando ajustadas ao ambiente orgânico, demonstram o comportamento natural do operário mobilizado em serviço, sob as ordens da Inteligência, comunicando-se umas com as outras sob o influxo espiritual que lhes mantém a coesão, e procedem no soro quais amebas em liberdade para satisfazer aos próprios impulsos." (Obra citada, cap. 5, item "Efeitos do automatismo".)

...

As células-tronco podem ser classificadas em: a) embrionárias – encontradas nos embriões, conseguem diferenciar-se em todos os tecidos que formam o corpo humano, incluindo a placenta e anexos embrionários; b) pluripotentes – também encontradas nos embriões, conseguem diferenciar-se em quase todos os tecidos humanos, menos placenta e anexos embrionários; c) oligopotentes – encontradas nos intestinos, dão origem a poucos tecidos; d) unipotentes – encontradas em todo tecido adulto, diferenciam-se em um único tecido. No organismo saudável, usualmente, as células-tronco auxiliam a recuperação de tecidos lesados. As células-tronco da nossa medula óssea, por exemplo, produzem, periodicamente, a renovação das células sangüíneas, de sobrevida relativamente curta.

André Luiz ensina que dispostas "(...) na construção da forma em processo idêntico ao da superposição dos tijolos numa obra de alvenaria, as células são compelidas à disciplina, perante a idéia orientadora que as associa e governa (...).

É assim que são funcionárias da reprodução no centro genésico, trabalhadores da digestão e absorção no centro gástrico, operários da respiração e fonação no centro laríngeo, da circulação no centro cardíaco, servidoras e guardiãs fixas ou migratórias do tráfego e distribuição, reserva e defesa no centro esplênico, auxiliares da inteligência e elementos de ligação no centro cerebral e administradoras e artistas no centro coronário, amolgando-se às ordens mentais recebidas e traduzindo na região de trabalho que lhes é própria a individualidade que as refreia e influencia, com justas limitações no tempo e no espaço." (Obra citada, cap. 5, item "Motores elétricos microscópicos".)

...

No Brasil só é permitida, para fins terapêuticos, a utilização de células-tronco de adultos. Alguns países, no entanto, utilizam também as células-tronco embrionárias. Um processo comum é o autotransplante: retiram-se células-tronco da medula óssea, que são injetadas no órgão lesado do próprio doente (coração enfartado, por exemplo), produzindo-se melhoria do quadro clínico. A utilização de células-tronco embrionárias encontra, na Ciência, uma barreira ética. Do ponto de vista espírita, há impedimentos morais, uma vez que não podemos descartar a possibilidade de existir um Espírito ligado ao embrião que, após a retirada das células-tronco, será destruído. Como essas células podem, potencialmente, originar qualquer tecido humano, são extraídas de dois tipos de embriões: a)

embriões considerados "excedentes" pelas clínicas de fertilização (não serão mais utilizados na implantação uterina); b) embriões obtidos para a chamada clonagem terapêutica. Marlene Nobre esclarece que este tipo de clonagem "produz embriões humanos com a finalidade de retirar deles as células-tronco ou 'sementes da vida', presentes dos 5 aos 15 dias iniciais de desenvolvimento, para fabricar, com elas, tecidos diversos (...)". (*A Alma da Matéria*, cap. "Clonagem na visão espírita".) As células-tronco embrionárias originárias do cordão umbilical do recém-nascido estão em fase de estudo. A propósito, os Espíritos Superiores nos fazem o seguinte alerta sobre o aborto (ainda que o novo ser formado seja um "bebê de proveta"): *Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?* "Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando." (*O Livro dos Espíritos*, questão 358, Ed. FEB.)

Televisão digital

A televisão digital (DVB – *Digital Video Broadcasting*), ou televisão inteligente, é a grande expectativa do momento. "A tecnologia digital produz imagem de alta definição e som com qualidade de CD. É possível também a transmissão de vários programas em um único canal, atendendo a diferentes interesses e necessidades dos usuários. A mudança mais drástica oferecida pela TV-digital é, sem dúvida, a transformação do televisor em um equipamento interativo." (Câmara dos Deputados – Estudo sobre a implantação de televisão interativa no Brasil – Assessoria Legislativa, área XIV, p. 3). A despeito do entusiasmo que a TV-digital está provocando, devemos, entretanto, lembrar que a literatura espírita é rica em informações sobre equipamentos de alta tecnologia, existentes no Plano Espiritual. Em relato de 1944, André Luiz noticia a existência de um desses aparelhos, localizado na colônia *Nosso Lar*: "(...) Nos parques de educação do [Ministério do] Esclarecimento, instalou a Ministra [Veneranda] um verdadeiro castelo de vegetação, em forma de estrela, dentro do qual se abrigam cinco numerosas classes de aprendizados e cinco instrutores diferentes. No centro, funciona enorme aparelho destinado a demonstrações pela imagem, à maneira de cinematógrafo terrestre, com o qual é possível levar a efeito cinco projeções variadas, simultaneamente (...)." (*Nosso Lar*, cap. 32, p. 192, 2ª edição especial, FEB, 2003.) E pensar que somente após meio século é que a Humanidade encarnada tomaria conhecimento da TV-interativa!... ■

Avante!

Peregrino da vida e da morte oriundo,
Avança do nascer ao pôr do Sol, durante
A evolução sem fim nos carreiros do mundo,
Pela ronda do tempo, a ressurgir constante.

Das sombras da maldade à luz do bem fecundo,
Das ruínas morais ao triunfo pujante,
Aprende pouco a pouco e, segundo a segundo,
Ergue em tudo, a ti mesmo, o teu grito de – avante!

Segue esgarçando os véus dos caminhos secretos,
Desfazendo aflições e remontando afetos,
Com risos e ilusões, suspiros e agonias.

E ao morrer-te o rancor e ao nascer-te a humildade,
Em êxtases de amor e em lances de bondade,
Encontrarás, ditoso, a paz de novos dias!

Damasceno Vieira

Fonte: XAVIER, Francisco C., VIEIRA Waldo. *Antologia dos Imortais*. Poetas Diversos. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 165-166.

Adriano Barros

Desencarnou em Portugal, na madrugada de 24 de agosto deste ano, nosso confrade Adriano José da Fonseca Barros, dedicado trabalhador da seara espírita portuguesa.

Adriano Barros nasceu em Lisboa, a 17 de março de 1937. Era filho único de José Inácio de Barros e Maria Emília da Conceição Barros. Começou a trabalhar muito cedo, enquanto terminava seus estudos, e já na juventude manifestou seu nobre sentimento em favor do próximo, passando a fazer parte de uma associação que visitava os bairros mais pobres da cidade, levando-lhes os gêneros em falta e também a sua palavra amiga. Casou-se com Maria Laura Gomes, em 1966, tendo o casal uma filha única, Sara Alexandra.

Desempenhando a função de Desenhador Técnico, foi o autor dos projetos de alguns edifícios de Lisboa, e como funcionário da Câmara Municipal desenhou os jardins da Praça do Império, em frente ao Mosteiro dos Jerônimos.

Em virtude de grave enfermidade nos olhos, foi encaminhado a um Centro Espírita, ao qual se ligou, convertendo-se ao Espiritismo. Após a Revolução que restabeleceu as liberdades políticas e religiosas em Portugal, Adriano Barros colaborou no ressurgimento da Fraternidade Espírita Cristã, de Lisboa, dedicando-se-lhe integralmente e vindo a ser Presidente do Conselho Diretor da FEC até sua desencarnação.

Foto: Revista A Libertação

Com o ressurgimento da Federação Espírita Portuguesa, a ela se uniu, passando a exercer sua atividade junto ao Movimento Espírita português. Ocupou vários cargos na Direção da FEP, onde atualmente participava na Mesa da Assembléia Geral. Foi Diretor da União Espírita da Região de Lisboa (UERL) e Coordenador do 2º Congresso Espírita Mundial do Conselho Espírita Internacional (CEI), realizado pela Federação Espírita Portuguesa em Lisboa, de 30 de setembro a 3 de outubro de 1998. Em suas atividades espíritas, Adriano Barros contou com a colaboração da primeira esposa, Maria Laura, falecida em 1994, e, a partir de 1997, da segunda esposa, Maria Emília Lopes de Almeida, também espírita, os quais, por convite da FEP, percorreram Portugal, visitando Centros Espíritas de todo o país e levando o projeto da Federação Espírita Portuguesa para a implantação, em todos eles, do Departamento de Infância e Juventude.

Grande amigo da FEB e admirador do Movimento Espírita brasileiro, Adriano Barros esteve várias vezes no Brasil, tendo participado do I Curso Internacional de Evangelizadores Espíritas da Infância e da Juventude, na FEB/Brasília, de 21 a 26/7/1984; da Conferência Espírita Brasil-Portugal, em Salvador (BA), de 16 a 19/3/2000; do IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, na FEB/Brasília, de 26 a 28/7/2002, além de outros eventos.

Ao fiel servidor do Cristo, na Seara do Consolador, auguramos um retorno feliz à Pátria Espiritual.

Fonte: Revista *A Libertação*, da Fraternidade Espírita Cristã, Edição Especial. Lisboa, Portugal, Julho/Agosto/Setembro de 2004, p. 16-17.

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 37

Períodos de transição na Humanidade

(Sociedade Espírita de Paris, 19 de junho de 1863 – Médium: Sr. Alfred Didier)

Os séculos de transição na história da Humanidade assemelham-se a vastas planícies semeadas de monumentos, misturados confusamente e sem harmonia. A harmonia mais pura, mais justa está no detalhe, e não no conjunto. Os séculos abandonados pela fé e pela esperança são páginas sombrias em que a Humanidade, trabalhada pela dúvida, se consome surdamente nas civilizações refinadas, para chegar a uma reação que, na maioria das vezes, as arrastava, para as substituir por outras civilizações. Os pesquisadores do pensamento, mais que os sábios, aprofundam em nossa época, num ecletismo racional, esses misteriosos encadeamentos da história, essas trevas, essa uniformidade, lançadas como nevoeiros e nuvens espessas sobre civilizações até há pouco férteis e vivazes. Estranho destino dos povos! É quase ao nascer do Cristianismo, é nas cidades mais opulentas, sede dos maiores bispados do Oriente e do Ocidente, que começam as devastações da decadência; é no próprio meio da civilização, do esplendor inteligente das artes, das ciências, da literatura e dos sublimes ensinamentos do Cristo, que começa a confusão das idéias, as dissensões religiosas; é no próprio berço da Igreja romana, tomada de orgulho e soberba com o sangue dos mártires, que a heresia, gerada pelos dogmas supersticiosos e pelas hierarquias eclesiásticas, se insinua como serpente iminente, para morder o coração da Humanidade e lhe infiltrar nas veias, em meio a desordens políticas e sociais, o mais terrível e o mais profundo de todos os flagelos: a dúvida. Desta vez a queda é imensa; a fraqueza religiosa dos padres, unida aos heresiarcas fanáticos, tira toda a força à política, todo amor ao país, e a Igreja do Cristo torna-se humana, mas não mais humanitária. Creio ser inútil aqui me apoiar sobre relações apavorantes dessa época com a nossa. Vivendo ao mesmo tempo com as tradições do Cristianismo e com a esperança do futuro, as mesmas comoções sacodem a nossa velha civilização, as mesmas idéias se dividem e a mesma dúvida atormenta a Humanidade, sinais precursores da renovação social e moral que se prepara. Ah! orai, espíritas; vossa época atormentada e blasfema é uma rude época, que os Espíritos vêm instruir e encorajar.

Lamennais

Revue Spirite (*Revista Espírita*) – julho de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra.

A voz de Deus

(Sociedade Espírita de Paris, 11 de julho de 1862 – Médium: Sr. Flammarion)

Ouvistes o ruído confuso do mar, retumbando quando o vento norte infla as ondas e elas se quebram, rugindo suas lâminas de prata sobre a praia? Ouvistes o fragor sonoro do raio nas nuvens sombrias ou o murmúrio da floresta ao sopro do vento do entardecer? Ouvistes nos recônditos da alma essa múltipla harmonia, que não fala aos sentidos senão para os atravessar e chegar até o ser pensante e amante? Se, pois, nem ouvistes nem compreendestes estas mudas palavras, não sois filhos da revelação e ainda não credes. A esses direi: "Saí da cidade nessa hora silenciosa, em que os raios estrelados descem do céu e, colhendo em vós mesmos os pensamentos íntimos, contemplai o espetáculo que vos cerca e chegareis antes da aurora a partilhar a fé dos vossos irmãos." Aos que já crêem na grande voz da Natureza, direi: "Filhos da nova aliança, é a voz do Criador e do conservador dos seres que fala no tumulto das ondas, no ribombar do trovão; é a voz de Deus que fala no sopro dos ventos. Amigos, escutai ainda, escutai algumas vezes, escutai muito tempo, escutai sempre, e o Senhor vos receberá de braços abertos." Ó vós, que já ouvistes a sua potente voz aqui na Terra, vós a compreendereis melhor no outro mundo.

Galileu

Revue Spirite (*Revista Espírita*) – outubro de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra.

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 38

Câmara Federal homenageia Kardec

Participantes da Mesa, na solenidade em homenagem a Kardec

No dia 28 de outubro de 2004 a Câmara dos Deputados fez sessão solene em Brasília para homenagear o Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. Requerida pelo Deputado Federal Luiz Bassuma (BA), a sessão ocorreu no Plenário Ulysses Guimarães.

A sessão iniciou-se às 10h30 sob a presidência do Deputado Gonzaga Patriota (PE). Compuseram a Mesa, além do Deputado Bassuma, o Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti; a Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, Creuza Santos Lage; o Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, João de Jesus Moutinho; o escritor e conferencista Djalma Argolo (BA); e Jaime Ferreira Lopes, do Grupo Espírita Bezerra de Menezes (DF).

O Coral Ecumênico da Legião da Boa Vontade, sob a regência da maestrina Cláudia Costa, executou o Hino Nacional e duas canções. A seguir, um vídeo apresentou diversos depoimentos de espíritas sobre a vida e a obra de Allan Kardec.

Fizeram pronunciamentos na Tribuna os Deputados Federais Luiz Bassuma, Luciano Castro (RR), Gonzaga Patriota (PE) e Maria do Carmo Lara (MG). Todos destacaram a vida e a obra de Allan Kardec.

"Esta sessão solene expressa o sentimento não só dos que se declaram espíritas, mas de toda a população brasileira, que sempre reconheceu nos seguidores de Kardec seres humanos dignos de admiração e respeito, mulheres e homens que, anônima e silenciosamente, trabalham por um mundo melhor, mais fraterno e mais feliz", disse o Deputado Gonzaga Patriota.

O Deputado Bassuma ressaltou que a homenagem a Kardec, mesmo no Congresso Nacional, era modesta, dada a "elevação moral, espiritual e intelectual" do Codificador, "que marcou profundamente a história da Humanidade". Segundo o parlamentar, os Espíritos evoluídos não precisam de homenagens, pois "a satisfação e a alegria que sentem estão no resultado das obras que, de alguma forma, ajudaram a edificar e a prosperar, independentemente de terem seu nome citado ou não".

O evento, que alcançou grande projeção, sendo divulgado pela televisão e por vários jornais de grande circulação, foi encerrado às 11h42, com uma prece, pelo Deputado Luiz Bassuma, que na ocasião presidia a Mesa. Após a sessão, o Deputado informou ser médium e espírita há 20 anos, e que a prece por ele proferida teve inspiração mediúnica ■

Dezembro 2004.qxd 9/11/2004 13:47 Page 39

10ª Reunião Ordinária do CEI em Paris

Encerramento (esq./dir.): Roger Perez, Charles Kempf, Nestor Masotti, Esteban Zaragoza e Divaldo Franco

Realizou-se em Paris, nos dias 6 e 7 de outubro deste ano, após o 4º Congresso Espírita Mundial, a 10ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, sob a presidência do Representante da Federação Espírita Espanhola, Esteban Zaragoza, e com a participação dos integrantes da Comissão Executiva e de Representantes dos seguintes países, membros do CEI: Argentina, Bélgica, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Holanda, Itália, México, Noruega, Peru, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça e Uruguai. Estavam presentes, também, como convidados, Representantes da Alemanha, Canadá, Honduras e Panamá, além de diversos visitantes do Brasil.

O Presidente abriu a Reunião com uma prece e passou a palavra ao Secretário-Geral Nestor João Masotti, que justificou a ausência, no momento, do Presidente da União Espírita Francesa e Francofônica, Roger Perez, e de Michel Buffet, os quais compareceram ao sepultamento do corpo de Louis Serré, antigo dirigente da USFF e de *La Revue Spirite*, e prestou informações sobre a Pauta da Reunião. Em seguida, os Representantes dos 18 países fizeram suas saudações aos presentes.

Representantes (esq./dir.): Estados Unidos, Espanha, Colômbia, Brasil, Bélgica e Argentina

Os trabalhos, iniciados com a aprovação da Ata da reunião de 2002, em Portugal, observaram a seguinte ordem de assuntos:

Atividades dos países: Os Representantes dos países relataram as principais atividades desenvolvidas por suas Instituições. Houve, de modo geral, incremento do estudo, da prática e divulgação da

Doutrina Espírita, com a realização, em vários países, de congressos, encontros, seminários e outros eventos, constatando-se o crescimento da quantidade de Centros Espíritas e do apoio que lhes é dispensado através de visitas e orientação. Foram entregues à Secretaria Geral os relatórios das atividades.

Representantes (esq./dir.): México, Itália, Holanda e Guatemala

Coordenadorias: Pela Coordenadoria da Europa, Charles Kempf referiu-se à 7ª Reunião do CEI-Europa, em Paris, em maio/ /2004, e informou sobre a publicação do Boletim da Coordenadoria, o projeto da *Enciclopédia Espírita* e outras atividades. Edwin Genaro Bravo Marroquin, da Coordenadoria da América Central e Caribe, destacou a realização do 1º *Taller* Internacional de Cuba Espírita, em Havana, no mês de abril de 2004 e do 1º *Taller* Internacional de *O Livro dos Espíritos*, em Honduras. Pela Coordenadoria da América do Sul, Fábio Villarraga Benavides destacou a realização, em Buenos Aires, Argentina, do 1º Encontro da América do Sul, com 8 países, em junho/2003, e do X Congresso Espírita Colombiano, em abril/2004, quando se realizou pela primeira vez uma videoconferência, referindo-se, ainda, à visita, com o Secretário-Geral do CEI, ao Equador e Peru. Vanderlei Marques expôs as atividades da Coordenadoria da América do Norte, nos Estados Unidos, Canadá e México, ressaltando a reunião conjunta do Conselho Espírita dos Estados Unidos e de representantes do México e Canadá com a Comissão Executiva do CEI, em Miami, de 30 de maio a 1º de junho de 2003, tendo em vista a organização daquela Coordenadoria.

Comissão Executiva: O Secretário-Geral apresentou o Relatório da Comissão Executiva do CEI relativo ao período 2003/2004 e o respectivo balanço financeiro, sendo as contas aprovadas com o parecer favorável da comissão designada pelo Plenário para analisá-las. Houve destaque para o lançamento de *La Revue Spirite* em espanhol e das edições temáticas dessa revista em esperanto e inglês, assim como para o início do trabalho editorial do CEI, com lançamentos, no 4º Congresso Espírita Mundial, de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (em inglês), *Allan Kardec – O Educador e o Codificador*, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen (em francês) e *Pensamento e Vida*, de Emmanuel/Francisco C. Xavier (em espanhol).

Representantes (esq./dir.): Uruguai, Reino Unido, Suíça, Suécia, Portugal, Peru e Noruega

Procedeu-se à eleição dos 6 membros da Comissão Executiva, cujos mandatos venciam neste ano, dos quais 5 foram reeleitos, sendo, também, reeleitos os titulares de cargos, ficando assim constituída a Comissão Executiva: Secretário-Geral – Nestor João Masotti (Brasil); 1º Secretário – Roger Perez

(França); 2º Secretário – Vitor Mora Féria (Portugal); 1º Tesoureiro – Vanderlei Marques (EUA); 2º Tesoureiro – Juan Antonio Durante (Argentina). Membros: Altivo Ferreira (Brasil), Fabio Villarraga Benavides (Colômbia), Jean-Paul Evrard (Bélgica), Charles Kempf (França), Gloria Insfrán (Paraguai); Olof Bergman (Suécia) e Salvador Martín (Espanha).

Participação de novas Entidades: O CEI acolheu propostas no sentido de autorizar a participação em suas reuniões, nos termos do Parágrafo 2º do Art. 14 do seu Estatuto, de Instituições dos seguintes países: Canadá, Equador, Honduras e Cuba.

4º Congresso Espírita Mundial: Houve unânime manifestação de júbilo acerca da organização e desenvolvimento do Congresso, que surge como um marco para a expansão e consolidação do Espiritismo nos países integrantes do CEI.

5º Congresso Espírita Mundial: Está programado para realizar-se nos Estados Unidos da América do Norte em outubro de 2007.

Propostas e informações: O Representante do Brasil propôs, acolhendo sugestão da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, a adoção do *Dia Mundial da Imprensa Espírita*, a ser comemorado em 1º de janeiro, como homenagem à *Revue Spirite*, fundada por Kardec em 1º de janeiro de 1858, a qual foi aprovada por unanimidade.

Participaram da Reunião, em momentos diferentes, os tribunos brasileiros José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco.

Durante os trabalhos, Juan Antonio Durante psicografou mensagem assinada pelos Espíritos Amalia Domingo Soler e Cosme Mariño.

Próxima reunião do CEI: Será na Colômbia, no período de 21 a 23 de abril de 2006, presidida pelo Representante da Suécia.

Encerramento: O Secretário-Geral e os Representantes dos países fizeram suas despedidas. Com a palavra, Divaldo Franco fez considerações sobre o Congresso e o CEI, evocando uma atuação histórica de Lacordaire e de Lamennais, iniciadores do periódico *L'Avenir*, recebendo, em seguida, por via psicofônica, uma mensagem do Espírito Bezerra de Menezes, com a qual se encerraram os trabalhos. (Ver p. 9.)

Países participantes da Reunião do CEI

Instituições, Representantes e Assessores

Argentina: Confederação Espiritista Argentina – Félix José Renaud (R); Juan Antonio Durante (A).

Bélgica: União Espírita Belga – Jean-Paul Evrard (R); Jean Marc Lefebvre (A).

Brasil: Federação Espírita Brasileira – Altivo Ferreira (R); Antonio Cesar Perri de Carvalho (A).

Colômbia: Confederação Espírita Colombiana – Fabio Villarraga Benavides (R); Lucrecia Benavides Villarraga (A).

Espanha: Federação Espírita Espanhola – Esteban Zaragoza (R); Braz Gonzalez (A).

Estados Unidos: Conselho Espírita dos Estados Unidos – Vanderlei Marques (R); Ily Reis (A).

França: União Espírita Francesa e Francofônica – Roger Perez (R); Charles Kempf (A) e Michel Buffet (A).

Guatemala: Cadeia Heliosófica Guatemalteca – Edwin Genaro Bravo Marroquin (R).

Holanda: Conselho Espírita Holandês – Maria Moraes (R); Maria Carmela Cavalcante (A).

Itália: Centro Italiano de Estudos Espíritas Allan Kardec – Domenico Romagnolo (R).

México: Central Espírita Mexicana – Ignácio R. Dominguez L. (R).

Noruega: Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec – Maria Cristina Xavier Latini (R).

Peru: Federação Espírita do Peru – Luis Hu Rivas (R).

Portugal: Federação Espírita Portuguesa – Vitor Mora Féria (R); Alda Albuquerque (A).

Reino Unido: União das Sociedades Espíritas Britânicas – Janet Duncan (R); João Dalledone (A).

Suécia: União Espírita Sueca – Olof Bergman (R); Sibeli Bergman (A).

Suíça: União dos Centros Espíritas em Suíça – Edith Burkhard (R).

Uruguai: Federação Espírita Uruguaia – Eduardo dos Santos (R).

SEARA ESPÍRITA

Pernambuco: Encontro Estadual do SAPSE

A Federação Espírita Pernambucana realizou em sua sede, nos dias 23 e 24 de outubro passado, o Encontro Estadual do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, sob a direção de José Carlos da Silva Silveira, coordenador dessa área nas Comissões Regionais do CFN/FEB. O eixo temático – *A Ação Educadora do SAPSE* – visou o objetivo geral de promover uma reflexão a respeito da ação educadora do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita junto aos trabalhadores dessa área, que foram o público-alvo.

Cruzada dos Militares Espíritas

Fundada em 10 de dezembro de 1944, no Rio de Janeiro (RJ), com a finalidade de levar a mensagem espírita aos ambientes militares, a Cruzada dos Militares Espíritas está comemorando 60 anos com diversos eventos, entre eles, uma palestra de José Raul Teixeira, no dia 10 do corrente mês, no Auditório da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, na Praia Vermelha, Rio de Janeiro. A CME integra o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira desde 1987, como Entidade Especializada de Âmbito Nacional, e atua hoje em 339 organizações das Forças Armadas e Auxiliares, através de seus Delegados, além de contar com 33 Núcleos, nas principais guarnições do País.

CEI: Coordenadoria da América do Norte

A Coordenadoria do CEI na América do Norte promoveu as seguintes atividades em novembro passado: de 5 a 8, Antonio Cesar Perri de Carvalho visitou o *Mouvement Spirite Québécois*, em Montreal (Canadá), realizando seminário sobre "Preparação de Trabalhadores Espíritas" e palestra; de 9 a 11, nos EUA, palestras em Nova York e Connectcut. De 12 a 14, o Secretário-Geral Nestor João Masotti participou de reunião e assembléia do Conselho Espírita dos Estados Unidos, em Washington, havendo seminário de "Preparação de Trabalhadores Espíritas", por Cesar Perri.

Encontro de Historiadores e Pesquisadores

Realizou-se no Auditório da Associação Espírita Célia Xavier, em Belo Horizonte (MG), nos dias 4 e 5 de setembro, o III Encontro da Liga de Historiadores e Pesquisadores (ENLIHPE). O evento, com temário variado, teve por objetivo a discussão de trabalhos nas áreas de história/memória do Movimento Espírita e de pesquisa científica sobre temas espíritas. No encerramento, foi apresentado o Projeto de Criação do Centro Cultural de Espiritismo.

Casa Espírita centenária

A Sociedade Espírita Allan Kardec, de Porto Alegre (RS), completou, em outubro, 110 anos de fundação e permanente atividade espírita, dentro das diretrizes da Codificação Kardequiana. A SEAK comemorou a efeméride com um seminário de Suely Caldas Schubert (MG), em 30 e 31 de outubro, nas dependências do Instituto Espírita Amigo Germano, com a abordagem dos temas *Os poderes da mente* e *Concentração na reunião mediúnica*.

Portugal: Movimento Espírita

Coordenado pela Federação Espírita Portuguesa, o Movimento Espírita em Portugal apresenta intensa atividade. Destacamos, a seguir, alguns eventos:

Presença de Divaldo Franco: Visitou o País no período de 8 a 28 de outubro, fazendo palestras e seminários em Lisboa, no Algarve e em outras regiões, assim como nos Açores. Participou do Encontro Nacional de Casais Espíritas em Viseu, no dia 17, e da Reunião de Trabalhadores e Dirigentes, dia 27, na sede da FEP.

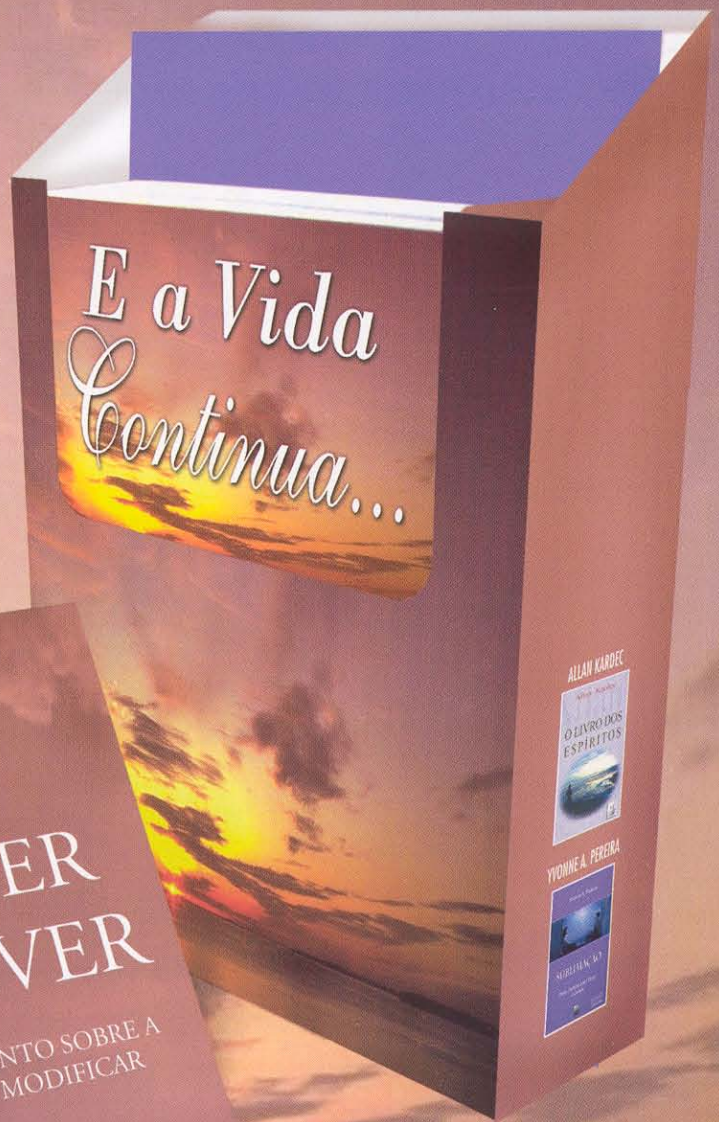
Juventude Espírita: Já estão em andamento os preparativos para a realização do Encontro Nacional de Juventudes Espíritas, de 22 a 24 de abril de 2005, com o tema central *Aperte mais este laço. O melhor é viver em família.*

R. G. do Norte: Congresso Espírita

Realizou-se no Centro de Convenções de Natal, no período de 25 a 28 de novembro, o 14º Congresso Espírita no Rio Grande do Norte, com o tema central *Família – Universo de Amor*, que teve desdobramento em diversos subtemas, incluindo o painel *As conseqüências Espirituais do Aborto*, a cargo da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Norte.

Allan Kardec
Francisco Cândido Xavier
Yvonne A. Pereira

Três grandes autores reunidos em uma única embalagem.



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Allan Kardec

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO EM UMA EMBALAGEM ESPECIAL PARA VOCÊ!

Livros, sempre o melhor presente!

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA